

# 8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

Impresso Especial

9912202858/2008-DR/RJ  
APPAI

---CORREIOS---



**NÓS**  
**PODEMOS**



1

ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME



2

ATINGIR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL



3

PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES



4

REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL



5

MELHORAR A SAÚDE MATERNA



6

COMBATER O HIV / AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS



7

GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL



8

ESTABELECECER UMA PARCERIA MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO

Escolas incentivam seus alunos a colaborar para o cumprimento das Metas do Milênio



## Faltam bom senso e razão para melhorar a educação

**Luis Namura\***

Não corremos como os tigres, não voamos como as águias. Mesmo assim, nós, humanos, estamos vivos e dominamos o mundo. Como isso aconteceu? Todos sabem. Foi por conta de nossa inteligência, que nos permitiu sobreviver a tantos desafios quando resolvemos descer das árvores há milhões de anos. Foi a inteligência humana que nos permitiu pautar pela lógica, pelo bom senso, pela razão. E por que, então, muitas vezes abandonamos a razão? Imaturidade, medo, insegurança... O fato é que muitas de nossas atitudes são irracionais. Resquícios, talvez, do hominídeo que um dia fomos.

Talvez isso explique por que, com tantas evidências acerca do que deve ser feito para melhorar o país, precisamos, urgentemente, melhorar nossa Educação! Caso contrário, o preço a ser pago por toda a sociedade será alto demais. Traduzindo: ou investimos em uma Educação de alta qualidade para nossas crianças e jovens ou arcamos com as consequências nefastas que advêm do descaso e da inação nesse setor.

E como se faz uma Educação de qualidade? A razão tem a resposta: "copiando práticas já provadas, que dão certo em outros países ou em nossas próprias escolas". Podemos citar algumas dessas soluções: comprometimento dos governantes, melhoria da infra-estrutura, sistemas de qualidade e meritocracia, profissionalização da gestão escolar com cursos de gestão para diretores das escolas, intercâmbio, currículo claro, acompanhamento e cobrança de resultados, avaliações periódicas, plano de carreira com salários dignos, formação adequada dos professores, metas de desempenho, período integral, aulas de reforço, metodologias atuais, participação efetiva dos pais e comunidade, entre outras medidas conhecidas e reconhecidas pelos especialistas sérios deste país e do mundo afora. A razão é o que nos permite a sobrevivência como espécie, como pessoa e como Nação. Quanto antes a razão prevalecer no mundo da Educação, antes poderemos correr como os tigres, asiáticos, ou voar tão alto quanto a águia, americana.

\***Luis Namura** é presidente da Vitae Futurekids, especializada no desenvolvimento e gerenciamento de projetos educacionais.



## Cultura afro-brasileira nas escolas do Brasil

**Elisa Larkin Nascimento\***

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira define como obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileiras nas escolas do Brasil, fato que representa uma vitória dos educadores e ativistas sociais. A implementação da Lei nº 10.639, de 2003, entretanto, ainda encontra dificuldades. Uma das alegações para a pouca atenção dada ao assunto tem sido a falta de informações e recursos didáticos. Essa demanda recebe agora uma resposta na forma da coleção Sankofa, quatro volumes de estudos aprofundados que oferecem um rico elenco de informações e uma perspectiva inovadora.

Sankofa é um dos adinkra, conjunto de ideogramas que compõem a escrita dos povos akan, da África ocidental. Significa que nunca é tarde para voltar e recolher o que ficou para trás; representa a importância e o valor de aprender com o passado para construir o presente e o futuro. A coleção resgata e atualiza o conteúdo dessas pesquisas e reflexões.

O primeiro livro da série, *A matriz africana no mundo*, desenvolve uma ampla perspectiva histórica, política e social dos povos africanos no mundo, desde a Antiguidade até a modernidade, o pan-africanismo e as relações Brasil-África. O segundo volume, *Cultura em movimento*, abrange o legado cultural e histórico do povo africano no Brasil, sua luta de resistência e a questão racial no ensino. O terceiro volume, *Guerreiras de natureza*, reúne reflexões sobre os valores filosóficos da matriz africana religiosa e sua relação com as questões de gênero e de preservação da natureza. No quarto, *Afrocentricidade*, o leitor tem a oportunidade de conhecer uma abordagem epistemológica inovadora, que valoriza a identidade que compõe a personalidade brasileira. Enfim, a coleção fala a todos os brasileiros, abordando valores hoje profundamente arraigados em nossa cultura.

\***Elisa Larkin Nascimento** é mestre em Direito e em Ciências Sociais pela Universidade do Estado de Nova Iorque (State University of New York – SUNY), doutora em psicologia pela USP e diretora do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro).



## Política e Educação, a ignorância como cúmplice da corrupção

**João Luís de A. Machado\***

São dois conceitos essenciais para a vida de qualquer cidadão brasileiro: Política e Educação. No Brasil, é triste analisarmos dados como aqueles que nos informam sobre a rejeição do eleitorado aos políticos que investem pesadamente em educação. De acordo com o levantamento, 70% dos prefeitos brasileiros que investiram em educação e, dessa forma, apostaram que os benefícios de uma escola de qualidade podem garantir um amanhã melhor para suas comunidades, não conseguiram se reeleger ou eleger seu sucessor. Por outro lado, 65% dos prefeitos que beneficiaram os moradores com mais vias públicas pavimentadas, obras e/ou benefícios sociais (como cestas-básicas, material escolar gratuito, remédios por preços módicos, salários adicionais) foram agraciados com novos mandatos ou elegeram seus candidatos à sucessão.

As negociatas na esfera pública acontecem porque a população não se mobiliza, não fiscaliza, não interfere na administração pública. Isso, por sua vez, ocorre pela falta de informação. Não interessa a esses "senhores" melhorar efetivamente a qualidade da educação. Isso significaria, no final das contas, uma população mais esclarecida, atuante, crítica e exigente. Qual político, em sua consciência, quer ver a comunidade aferindo as contas públicas e descobrindo desvios de verbas através de compras superfaturadas e de licitações fraudadas?

Penso que "o aperfeiçoamento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano" que conduzem à "civildade" são de essencial importância para que a política seja, realmente, "arte ou ciência da organização, direção e administração de nações ou Estados", em prol de todos. Ou seja, sem educação de qualidade, não há a política, na acepção da palavra, que verdadeiramente desejamos. E a luta contra a corrupção começa nos pequenos atos cotidianos de cada um: não dar propina, respeitar as leis, ter paciência nas filas, votar com consciência, participar da educação dos filhos, cobrar serviços públicos de qualidade.

\***João Luís de Almeida Machado** é editor do Portal Planeta Educação; Mestre em Educação, Arte e História da Cultura; Professor Universitário e Pesquisador; Autor do livro "Na Sala de Aula com a Sétima Arte – Aprendendo com o Cinema".



**Conselho Editorial**  
Ednaldo Carvalho  
Julio Cesar da Costa

**Jornalismo**  
Antônia Lúcia Figueiredo (M.T. RJ 22685JP)

**Coordenação Pedagógica**  
Rebeca Carvalho

**Colaboração**  
Cláudia Sanches, Tony Carvalho,  
Sandra Martins e Wellison Magalhães

**Fotografia**  
Marcelo Ávila, Tony Carvalho e  
Ricardo Costa

**Design Gráfico**  
Luiz Cláudio de Oliveira

**Revisão**  
Sandro Gomes

**Periodicidade**  
Bimestral

**Tiragem**  
69 mil (sessenta e nove mil)

**Impressão**  
Gráfica Ediouro

**Produção**  
Jatobá do Rio Assessoria de Comunicação Ltda.

**Distribuição**  
Correios

**Professores, enviem seus projetos para a redação do Jornal Educar:**

**End.:** Rua Senador Dantas, 117/222  
2º andar – Centro Rio de Janeiro - RJ.  
CEP: 20031-911

**E-mail:** jornaleducar@appai.org.br  
redacao@appai.org.br

**Endereço Eletrônico:**  
[www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)  
Tel.: (21) 3983-3200

# Museu Histórico do CBMERJ

Preservando a memória de quem preserva a vida



Localizado na Praça da República, coração do Centro do Rio de Janeiro, o Museu Histórico do Corpo de Bombeiros é um dos mais belos projetos arquitetônicos, elaborado e desenvolvido pelo engenheiro Francisco Marcelino de Souza Aguiar. Inaugurado em 1977, no Quartel do Méier, e transferido para o Quartel Central em 1995, o Museu possui catalogadas cerca de 600 peças e mantém correspondência com aproximadamente 300 casas culturais e museus do Brasil e de alguns outros países. Estabelece contato também com todos os consulados fixados no Rio de Janeiro, além de entidades similares no exterior. Em 2 de julho de 2006, as instalações de ferro e vidro da antiga oficina da corporação, onde está localizado o Museu, passaram por uma profunda revitalização como parte dos festejos dos 150 anos da fundação do Corpo de Bombeiros.



Carro-ambulância de tração animal em formato de carroça fechada e auto-escada mecânica Maj. Henrique Presgrave, de 1918

## Exposição

Totalmente revitalizado, o Museu oferece dois andares de visitação à exposição. A Mostra conta com um precioso acervo: veículos, equipamentos, acessórios, objetos, souvenirs, fotografias, livros, documentos, quadros e outras obras de arte guardadas desde o século XVIII até a atualidade, que revelam o percurso histórico das atividades da entidade em nosso país.

Ao chegar no Museu, o visitante vai conhecer, por exemplo, entre outras raridades, aspectos relevantes da história do primeiro Corpo de Bombeiros do Brasil, como o primeiro veículo a motor de fabricação no país, de 1918, e que ainda funciona; a primeira bomba a vapor, importada da Inglaterra em 1865; e diversos veículos de tração animal, a gasolina, a vapor ou movidos pela mão-de-obra escrava.

## Primeiro Pavimento

No primeiro andar o visitante terá acesso aos capacetes e coberturas militares utilizados pelas corporações de bombeiros de diferentes

países e também por forças militares do Brasil. Conhecerá também veículos usados que vão desde a época da tração animal aos modernos transportes motorizados e às viaturas históricas do Corpo de Bombeiros exemplificando o processo de transformação tecnológica ocorrido nos séculos XIX e XX. Neste cenário, destaque para a auto-escada mecânica, do ano de 1918, primeiro veículo motorizado construído no Brasil e montado inteiramente nas oficinas da Corporação onde atualmente funciona o Museu.

## Segundo Pavimento

Neste andar, o visitante conhecerá todo o acervo histórico – a memória da corporação –, que inclui equipamentos, eventos, personalidades, heróis e acontecimentos narrados e divididos em quatro grupos temáticos:

- I - Corpo de Bombeiros da Corte Imperial (1856-1889).
- II - Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (1889-1960).
- III - Corpo de Bombeiros do Estado da Guanabara (1960-1975) e do Estado do Rio de Janeiro (1975 até a atualidade).
- IV - Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (1896 até os dias de hoje).

## Localização e visitação

O Museu Histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro funciona de terça a sexta-feira (inclusive nos feriados) das 9 às 18 horas. O visitante pode fotografar, filmar e ainda realizar pesquisa histórica nos arquivos do Museu.



Caixa de madeira contendo um manômetro da década de 1970, uma bússola de 1960 e a primeira bomba manual e portátil do Corpo Provisório de Bombeiros da Corte no Brasil

Endereço: Praça da República, 45 – Centro – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 20211-350  
Telefone para mais informações: (21) 3399-4030.

# John Dewey

## Democracia como Vida

Série Pedagogos  
Rebeca Carvalho

### Parte final

*“A semelhança do que se passa com a vida biológica, a existência da sociedade é devida a um processo de transmissão. É através da comunicação de hábitos de fazer, construir e sentir, por parte dos mais velhos para os mais novos, que esta transmissão se processa. Se não acontecer esta comunicação dos ideais, esperanças, expectativas, padrões e opiniões daqueles que mais depressa irão desaparecer do grupo dos vivos para aqueles que começam a fazer parte dele, então a vida social não sobrevive (...). A menos que sejam tomadas medidas de forma a verificar que se processa uma transmissão genuína e completa, qualquer grupo, por mais civilizado que seja, regressa à barbárie e seguidamente ao estado selvagem. De fato, os jovens humanos são de tal forma imaturos que, se fossem abandonados a si próprios sem a orientação e ajuda de outros, poderiam nem adquirir as competências rudimentares necessárias à própria existência física.” (Texto de 1916, da obra Educação e Democracia).*

John Dewey

Valorizar a capacidade de pensar do aluno, além de fazê-lo questionar o que está a sua volta, unir a teoria com a prática, entre outros conceitos que são discutidos desde muito tempo, fazem parte do cotidiano de muitos professores que, mesmo sem saber, esbarram nas idéias de John Dewey, que muito contribuiu para a educação e que é o principal inspirador do Movimento da Escola Nova, liderado aqui no Brasil por Anísio Teixeira.

A Escola Nova é um dos nomes dados a um movimento de renovação do ensino que foi especialmente forte na Europa, na América e no Brasil, na primeira metade do século XX. Uma das principais características deste movimento é a possibilidade de se considerar a condição das crianças que, até então, eram tratadas como adultos em miniatura.

As transformações da escola já estavam previstas. No entanto, era necessário dar a ela uma nova visão da psicologia infantil, oferecendo uma nova roupagem ao ensino, até porque, durante um bom tempo, o ato de aprender significou a ação de memorizar. Segundo Anísio Teixeira, após isso a idéia de aprender passou a incluir a compreensão e a expressão do que fora ensinado. Por último, essa filosofia envolveu algo a mais: ganhar um modo de agir. Só aprendemos quando assimilamos uma coisa de tal modo que, chegado o momento oportuno, sabemos agir de acordo com o aprendido.

Em relação ao aluno na Escola Nova, Lourenço Filho descreve da seguinte maneira:

*“A Liberdade da criança, na vida escolar assim compreendida, o respeito por sua individualidade nascente, o ensaio das formas sociais da atividade, levam a escola nova a pregar necessariamente a autonomia dos educandos, em vez da autoridade externa, de repressão. Só assim formam-se homens de iniciativa e capazes de governar a si mesmos”.*

Em seu livro História da Educação, Aranha explica que, para Dewey, o conhecimento é uma atividade dirigida que não tem um fim em si mesmo, mas está voltado para a experiência. As idéias são hipóteses de ação e são verdadeiras à medida que funcionam como orientadoras da ação. Portanto, têm valor instrumental para resolver os problemas colocados pela experiência humana.

Dewey fez severas críticas à educação tradicional sobretudo à predominância do intelectualismo e da memorização, rejeitando, dessa forma, a educação proposta pela instrução de Herbart, opondo-lhe a educação pela ação. A finalidade da educação não é formar a criança de acordo com modelos, nem orientá-la para uma ação futura, mas dar-lhe condições para que resolva por si própria os seus problemas.

Considerando a noção central de experiência, Dewey conclui que a escola não pode ser uma preparação para a vida. Ela deve ser a própria vida. Por isso, vida/experiência/aprendizagem não se separam, e a função da escola está em possibilitar a reconstrução continuada que a criança faz da experiência. A educação progressiva consiste justamente no crescimento constante da vida, à medida que aumentamos o conteúdo da experiência e o controle que exercemos sobre ela.

*“Em escolas equipadas com laboratórios, lojas e jardins, que livremente introduzem dramatizações, jogos e desporto, existem oportunidades para reproduzir situações da vida, e para adquirir e aplicar informação e idéias num progressivo impulso de experiências continuadas. As idéias não são segregadas, não formam ilhas isoladas. Animam e enriquecem o decurso normal da vida. A informação é vitalizada pela sua função; pelo lugar que ocupa na linha de ação”.* (Democracia e Educação)

### Fontes:

1. AMARAL, Maria Nazaré. Dewey: Filosofia e Experiência Democrática. São Paulo: Perspectiva, 2006.
2. ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação. 2.ed., São Paulo: Ed. Moderna, 1997.
3. CARBONELL, Jaume. Pedagogias do Século XX. Porto Alegre: Artmed, 2003.
4. CUNHA, Marcus Vinicius. A presença de John Dewey na constituição do ideário educacional renovador. Educação em Revista. Belo Horizonte, nº 30, dez. 1999.
5. \_\_\_\_\_. John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1994 (educação e conhecimento).
6. \_\_\_\_\_. John Dewey: A Utopia Democrática, Rio de Janeiro: DP&A. Rio de Janeiro, 2007.
7. DEWEY, John. Como Pensamos. 2.ed. Trad. Godofredo Rangel. São Paulo: Nacional, 1953 (Atualidades Pedagógicas).
8. \_\_\_\_\_. Democracia e Educação: introdução à filosofia da educação. 3.ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959 (Atualidades Pedagógicas).
9. PITOMBO, Maria Isabel. Conhecimento, valor e educação em John Dewey. São Paulo: Ed. Pioneira, 1974.



**Cultura em movimento – matrizes africanas e ativismo negro no Brasil**

Elisa Larkin Nascimento (org.)  
Selo Negro Edições – Tel.: (11) 3872-3322

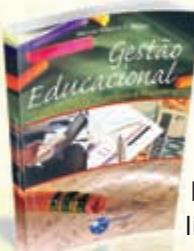
Os ensaios deste segundo volume da coleção Sankofa – Matrizes Africanas da Cultura Brasileira abrangem aspectos relacionados ao legado cultural e histórico do povo africano no Brasil, à sua luta de resistência contra a escravidão e o racismo e à questão racial no ensino.



**Uma história concisa da matemática no Brasil**

Ubiratan D´Ambrosio  
Editora Vozes – Tel.: (24) 2233-9000

Esse livro oferece uma visão panorâmica e crítica do desenvolvimento da matemática no Brasil, desde os primeiros tempos da conquista até os dias atuais, e apresenta uma inter-relação de eventos e indivíduos, de fatores políticos, econômicos e ideológicos que acompanham fatos e personagens da História dessa disciplina no Brasil, indo além de um simples elenco de nomes e fatos, resultados e datas.



**Gestão educacional – planejamento estratégico e marketing**

Marcos Amâncio P. Martins  
Brasport Livros e Multimídia – Tel.: (21) 2568-1415

É importante que se compreenda definitivamente que a qualidade de ensino continua dentro da escola, mas a qualidade do serviço que qualquer empresa presta está do lado de fora, na percepção que seus clientes têm do valor desses serviços. Será que a sua escola está pronta para competir nesse novo mercado educacional, implementando uma Gestão Estratégica eficaz e utilizando corretamente as ferramentas do Marketing para gerar valor para seus clientes? As respostas para essa e outras questões você encontrará ao ler “Gestão educacional – planejamento estratégico e marketing”.



**O que os pais do século XXI precisam saber**

Debra W. Haffner  
Editora Prumo – Tel.: (11) 3279-0244

Abrir novas perspectivas aos pais que buscam influenciar positivamente seus filhos. Esse é um dos objetivos do livro “O que os pais do século XXI precisam saber”. A partir de questionamentos de dúvidas que cercam os pais, a autora – especialista em Educação Infantil – esclarecerá as dúvidas que cercam a vida de muitos pais e mostrará a maneira correta para lidar com os filhos no mundo moderno.



**O que é a pergunta?**

Mario Sergio Cortella / Silmara Rascalha Casadei  
Cortez Editora – Tel.: (11) 3864-0111

Segundo os autores, esse livro, que faz parte da coleção “Tá Sabendo”, convidará o jovem leitor a compreender a importância do ato de perguntar para adentrar o mundo do

conhecimento. A obra vai enveredar por uma história que envolve um menino e um filósofo que, juntos, viajarão ao Reino das Indagações.



**Histórias de ouvir da África fabulosa**

Carlos Alberto Carvalho  
Imperial Novo Milênio – Tel.: (21) 2560-1168

No livro “Histórias de ouvir da África fabulosa”, o autor nos transmite memórias ancestrais, mantendo-as vivas através de contos e fábulas.



**Mestre Lisboa – o Aleijadinho**

Nelson Cruz  
DCL – Tel.: (11) 3562-8001

Nessa obra, o autor revela a trajetória de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Filho bastardo do arquiteto e construtor Manuel Francisco Lisboa com sua escrava Isabel, Aleijadinho foi acolhido pelo pai, que lhe ensinou a arte de esculpir, que acabou por transformá-lo num dos maiores artistas brasileiros de todos os tempos.



**Um presente diferente**

Marta Azcona e Rosa Osuna  
Callis – Tel.: (11) 3068-5600

No dia de seu aniversário Marcel ganhou um presente estranho: um pedaço de pano xadrez... Nunca um mero retalho teve tantas utilidades. A imaginação pode transformar a coisa mais insignificante do mundo em brinquedos incríveis. Vale a pena conferir!



**O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**

Maurício Silva  
Editora Contexto – Tel.: (11) 3832-5838

O português do Brasil, com suas variantes regionais, é bem mais vocálico do que o de Portugal, mais consonantal. Nós achamos que eles “engolem” letras. Eles acham que nós falamos “descansadinho”. Mas, se não chegamos a um consenso quanto ao modo de falar, seria possível ao menos um acordo sobre como escrever? É esse o objetivo do Novo Acordo Ortográfico. Este livro trata da gênese, do desdobramento e do alcance do Novo Acordo, e faz uma breve explanação acerca do processo de consolidação de uma escrita única.



**Vida de boneca**

Luciana Rigueira  
Paulinas Editora – Tel.: (21) 2232-5486

Lia ganha uma boneca que é o centro das atenções. O que a menina não sabe é que ela é o mundo da boneca, que a está sempre observando. Abrindo este livro, você vai conhecer a vida desta boneca contada pela própria. Ela pode ser muito parecida com uma boneca que você tem ou já teve tempos atrás...

# Guias Mirins dão uma aula de cidadania

Por Claudia Sanches

Formar grupos para prestar serviços como guias turísticos na região dos Lagos com o objetivo de conscientizar a população de seu papel de cidadã em relação ao meio ambiente. Essa é a principal proposta do projeto *Guia Mirim*, da Escola Municipal Antonieta Soares de Sá, localizada em Araruama, que atende do 1º ao 5º anos.

Segundo a diretora da Escola, Menézia de Oliveira Moreira, tudo começou em 2003, a partir da preocupação da comunidade com o crescimento demográfico desordenado e a especulação imobiliária. O fenômeno vinha trazendo grandes transformações e prejuízos ao ecossistema da Restinga da Massambaba, que abrange as regiões de Arraial do Cabo, Saquarema e principalmente Araruama.

De lá pra cá o trabalho é contínuo e os alunos levam estudantes de outras escolas da Região dos Lagos e do Estado do Rio para conhecer ou reconhecer a Restinga, que inclui os Manguezais, a Praia

Seca, a Lagoa da Pitanguinha, a Praia do Dentinho, as salinas, entre outros pontos turísticos.

O serviço é divulgado com a ajuda da Secretaria Municipal de Educação. "Temos uma fila de agendamentos de colégios até o fim do ano. O lado bom desse trabalho é que a gente vê o resultado concreto: os

pequenos guias falando sobre os ecossistemas e a importância da preservação ambiental", comemora Janete Lima, uma das coordenadoras do projeto.

A abordagem do tema se deu através do resgate da história da comunidade, mostrando que a escola pode assumir esse papel social da importância da preservação, e do ecoturismo, até para movimentar a economia local. Para resgatar a memória da restinga, os responsáveis e os alunos realizaram entrevistas com a população mais velha da localidade. O projeto considera a pesquisa oral uma fonte de informação fundamental: "Estávamos correndo o risco de perder a tradição de nossa gente. Valorizar as nossas origens é ter identidade e assumir um papel na construção social", destaca Janete.

A professora Priscila Bastos lembra que o foco não é formar os guias, mas cidadãos conscientes de seu papel. A equipe promove



As atividades realizadas durante os passeios formam um material precioso para a aprendizagem dos alunos



diversas atividades que vão da sala de aula até a cozinha, como o reaproveitamento do caju e a fabricação de xaropes caseiros. As culminâncias são bimestrais e apresentam sempre experiências interessantes. “É o caso da peça teatral ‘Sítio do Pica-pau-amarelo visita a restinga’, que conta as aventuras dos personagens do sítio na cidade. Outros eventos de destaque são o ‘Fórum sobre Cultura Afro-Brasileira’ e as ‘Caminhadas Ecológicas’”, cita a professora.

As visitas às salinas, na opinião da professora Sebastiana Moreira, estão entre os passeios mais ricos: “Por ser uma área onde não há tanta especulação imobiliária, existe uma maior preservação, principalmente cultural, já que o processo do sal é uma técnica totalmente artesanal”, explica a docente.

Como o trabalho é interdisciplinar, os professores podem explorar muitos temas transversais, como meio ambiente, saúde e cidadania, e realizar todos os tipos de atividades aproveitando as datas cívicas. Nas aulas de Educação Artística, os alunos produzem cartazes, inclusive para a divulgação do trabalho, e confeccionam lixeiras coloridas para a coleta seletiva.

Em Língua Portuguesa, costumam produzir textos a partir das visitas e aulas-passeio pela Restinga. Em Ciências as professoras exploram vários temas, como a reciclagem e o reaproveitamento do caju, fruta típica na região, e falam sobre o solo, ervas medicinais, vegetação e fauna. Os alunos também estudaram a construção das salinas, que datam de 1600, pelas tribos indígenas que habitavam a região na época.

Para a diretora, um dos momentos de destaque do projeto é a troca de informação, quando se pode ver os mais idosos se orgulharem das crianças que relêem as histórias antigas da região. Por outro lado também é gratificante ver os pequenos guias orientando outras crianças e observar as transformações no seu comportamento. É o caso de Gabriel Conceição de Jesus: “Acho um show o projeto *Guia Mirim*. Acho muito bonito ver meus amigos falando sobre nossa terra”, relata o menino do 3º ano. Ellien Reale, do 4º ano, também adora mostrar

A group of children wearing yellow shirts and blue shorts are walking through a dense mangrove forest. They appear to be engaged in an outdoor activity or lesson.

Ciências e Estudos Sociais se cruzam: os guias se embrenham na vegetação e nos manguezais, falam sobre a história do local e a necessidade de preservação do ecossistema



Para completar, noções de primeiros socorros fazem parte do projeto. As visitas às saleiras são uma aula sobre a história e a tradição da população da região dos Lagos. Uma cultura artesanal e que mantém o ecossistema preservado



os encantos da sua cidade: “É muito legal mostrar as belezas da fauna e da flora e as histórias da Praia Seca. Aprendi que não devemos matar e sim preservar”.

No dia-a-dia da escola todos os educadores e funcionários colaboram para a formação de jovens mais conscientes de seu papel. A professora

Tatiane Gonçalves ressalta que os resultados do projeto estão no envolvimento de todos, desde a diretoria até o pessoal de apoio. “Todos são *donos* do projeto. As atividades são propostas para serem realizadas em coletividade, e não há quem fique de fora das tarefas diárias. Acreditamos que por isso o *Guia Mirim* esteja sendo tão bem-sucedido”, confirma Tatiane.

Os interessados em realizar os passeios guiados na Restinga da Massambaba podem entrar em contato com Janete Lima ou Menézia, nos telefones abaixo.

---

Escola Municipal Antonieta Soares de Sá  
Estrada da Praia Seca, s/n – Praia Seca  
Araruama/RJ

CEP: 28970-000

Telefones para agendamento: Janete Lima – (22) 9953-9134  
ou Menézia – (22) 9949-1008

Fotos cedidas pela escola

# 8 METAS DO MILÊNIO

**Escolas realizam projetos para que seus alunos ajudem o país a cumprir suas metas**

Por Antônia Lúcia

**R**eunidos com o intento de firmarem um compromisso acerca dos objetivos de desenvolvimento da humanidade, 191 chefes de Estados-Membros das Nações Unidas assinaram em 2000 a Declaração do Milênio. Na ocasião, a Organização das Nações Unidas (ONU) traçou os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, a serem alcançados até 2015. São eles: Erradicar a extrema pobreza e a fome; Atingir o ensino básico universal; Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; Reduzir a mortalidade Infantil; Melhorar a saúde materna; Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças; Garantir a sustentabilidade ambiental e Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Mais da metade do tempo determinado já se esgotou, e os resultados colhidos ao redor do mundo indicam que alguns países têm mostrado expressivos avanços na busca pela conclusão de suas metas. Porém, ainda há muito a ser feito, sobretudo no que diz respeito à desigualdade entre países, regiões, mulheres e homens, brancos, negros e indígenas, ricos e pobres. É o que afirma a Coordenadora-Residente dos Sistemas das Nações Unidas no Brasil, Kim Bolduc, ao mencionar que esta certeza é compartilhada com os brasileiros dos mais diversos setores.

“De fato, para este país que tem registrado progressos importantes no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), o principal desafio é garantir que as diferentes metas sejam atingidas em todas as regiões e pelos diferentes grupos sociais”.

## BRASIL ALCANÇA A 1ª META ESTABELECIDA PELA ONU E REDUZ PELA METADE OS ÍNDICES DE POBREZA

Segundo os dados apresentados pelo terceiro Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, as ações propagadas no Brasil, em algumas áreas, já podem ser sentidas de forma impactante na vida de uma significativa parcela da população. Uma delas diz respeito à erradicação da pobreza e da fome, descrita como a primeira meta acordada entre os 191 países e já alcançada pelo Brasil. É o que garante Ana Rosa M. Soares, oficial de avaliação e monitoramento

do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e ponto focal para os trabalhos em prol dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) no Brasil. “O país já alcançou a meta de reduzir pela metade a pobreza, e assumiu o compromisso mais ambicioso de reduzir a um quarto a pobreza extrema. Do mesmo modo, mais do que reduzir à metade a proporção da população que sofre com a fome, o país caminha para firmar o compromisso de eliminar o problema até 2015”, informa a oficial de avaliação do Pnud.

De acordo com os números apresentados no atual Relatório Nacional de Acompanhamento de 2007, enquanto, em 1990, 8,8% dos brasileiros viviam na pobreza extrema, em 2005 o percentual caiu



para 4,2%, o que representa um resultado superior ao estabelecido pela ONU. Segundo os autores do relatório, essa queda foi concretizada, sobretudo, em função da política de aumentos reais do salário mínimo que se reflete também no valor dos benefícios previdenciários e no Benefício de Prestação Continuada – programa de transferência de renda para deficientes e idosos pobres –, além da expansão do Programa Bolsa Família.

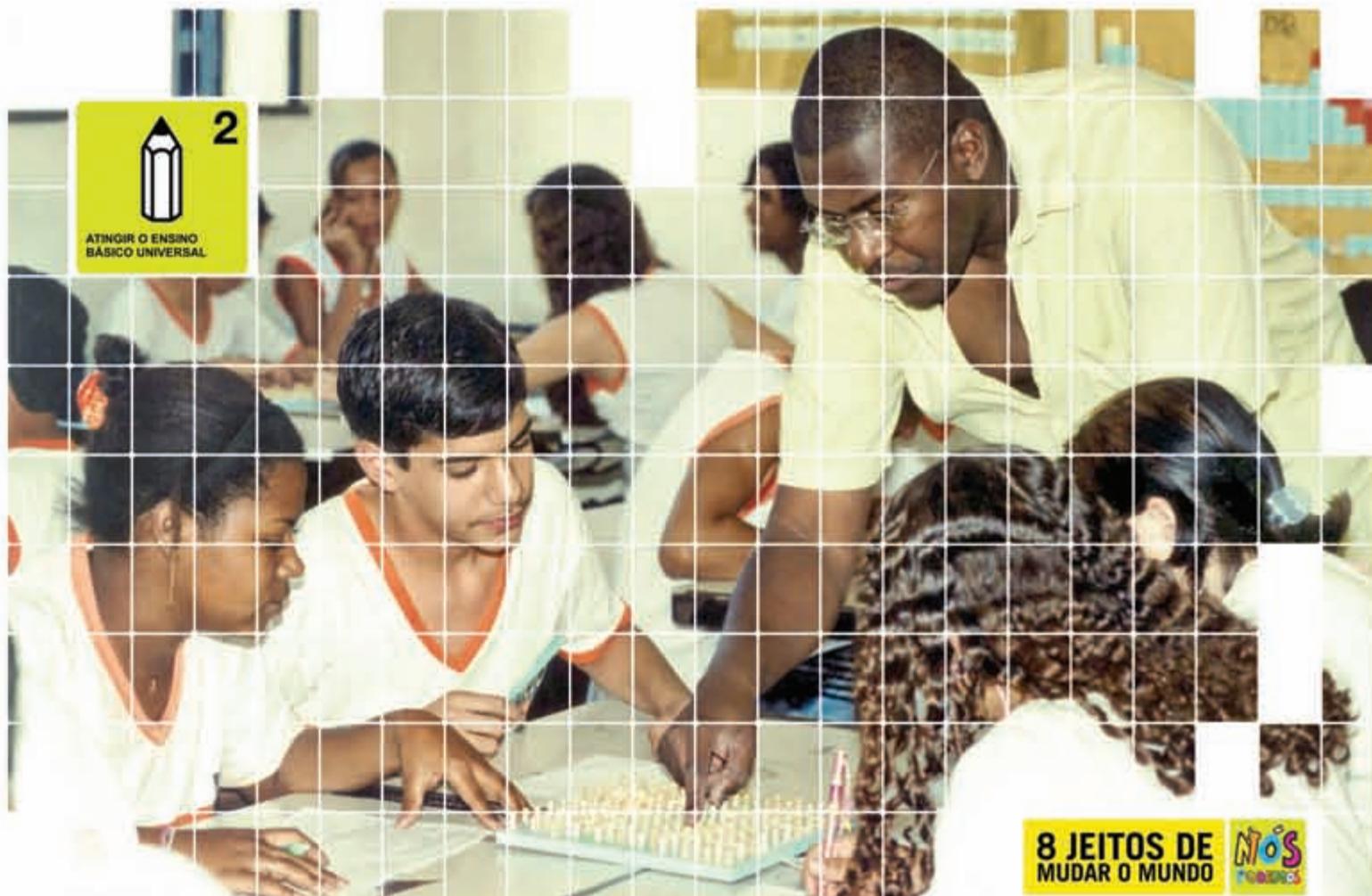
Para assinalar seu apoio a esta causa, durante a culminância do projeto *8 Metas do Milênio* – desenvolvido pelos estudantes desde a Educação Infantil até o Ensino Médio do Colégio Saint John –, a turma do 3º ano colocou em prática a 1ª meta a ser alcançada, entrevistando pais e colegas de classe para

o telejornal Fome de Notícias. Além de mostrarem, através de gravuras e expressão corporal, cenas cotidianas de desperdício de alimentos, os discentes apresentaram através de pesquisa dados que constataam que, apesar de dispormos de alimentos em quantidade suficiente para abastecer toda a população, a deficiência de nutrientes ainda é uma triste realidade entre os brasileiros.

Nas turmas do Ensino Médio, o tema foi fragmentado em 3 subtemas. O trabalho apresentado pelas turmas orientadas pela professora Fabrícia girou em torno da erradicação da miséria, do reaproveitamento dos alimentos como uma solução para a redução da fome no Brasil e da reciclagem como fonte de geração de renda. Na opinião da docente, o projeto objetivou a promoção de debates sobre esses problemas sem que isso gerasse culpa coletiva.

“Mas, ao contrário, a idéia era de que estimulássemos uma conscientização de que as situações-problema precisam de soluções e não de paliativos, e nem simplesmente de assistencialismo”, adverte.

Com fome não de comida, mas, sobretudo, de disseminar os trabalhos realizados na escola, as turmas do 4º ano, por exemplo, desenvolveram o subtema “Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento”, em que puderam demonstrar uma atitude bastante solidária ao visitarem a ONG Ressurgir e trocarem experiências, conhecimentos, saberes e valores com os alunos da instituição através



de atividades artísticas e culturais. “Eu achei muito legal porque vimos uma outra realidade”, comenta a aluna Carol. Já para Fernanda a doação de latas de leite em pó rendeu uma ótima lição: “Fiquei feliz com a minha contribuição, mas vou continuar a ajudar”, afirma a estudante.

As medidas direcionadas à educação básica, 2ª meta do milênio, prevêem que até 2015 as crianças de todos os países concluam um ciclo completo de ensino. Mas para que essa etapa seja cumprida muitas ponderações, acertos e desafios ainda estão por vir. Um deles, no Brasil, por exemplo, é equacionar a desigualdade existente entre as taxas de frequência das diferentes regiões do país. Segundo fontes do IBGE, através do Pnad de 2005, no Ensino Fundamental a diferença entre

a taxa de frequência escolar dos mais ricos e a dos mais pobres mostrava-se alarmante. Ainda mais preocupante é o fato de que no Ensino Médio essa disparidade aparece numa escala crescente de cerca de dez vezes mais.

Outra questão conflituosa na educação dos discentes brasileiros refere-se à qualidade do ensino. Os resultados obtidos pelos alunos nas principais avaliações divulgadas demonstram que nos últimos três anos o nível médio de desempenho, especialmente dos estudantes das redes públicas, vem caindo consideravelmente. De acordo com o Relatório Nacional de Acompanhamento, as notas médias dos alunos de escolas estaduais e municipais, entre 1995 e 2005, caíram tanto em termos absolutos como também



No Centro Educacional Fernandes Marques os alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio apresentaram produções a partir do tema Metas do Milênio, com abordagem de diferentes aspectos

No colégio Saint John a Biblioteca serviu de base não só para leitura e pesquisa, mas também para produção de painéis e cartazes acerca das metas



Fotos cedidas pela escola

se comparadas às dos estudantes da rede privada.

No Centro Educacional Fernandes Marques, localizado em Curicica, a 2ª meta, Educação básica para todos, foi explorada pela classe de alfabetização, que abordou as leis de trânsito, conteúdo que estava sendo trabalhado para falar sobre regras, educação e respeito. Os alunos construíram maquetes, simbolizando as sinalizações e as leis, já que não têm

crianças estiveram fora da escola por anos, estão voltando ao sistema escolar e muitas com defasagens de ensino severas. Levando em conta todas essas considerações conclui-se que pode levar tempo para que se notem avanços na qualidade da educação. Muitas crianças também não permanecem na escola por falta de transporte, segurança, enfim, há uma série de outras questões que influenciam diretamente nos indicadores que poderiam apontar avanço na qualidade da educação. É preciso pensar na multidimensionalidade dessa questão”, esclarece.

Para preencher a lacuna entre homens e mulheres nos campos político e social, um dos principais indicadores propostos pela ONU, no 3º objetivo do milênio, indica a promoção e o monitoramento da igualdade entre os sexos e a autonomia feminina. A pesquisa foi baseada em parâmetros de comparação do tempo de estudo de cada um e na taxa de frequência nos ensinos Fundamental, Médio e Superior. No Brasil, o que se identifica é que, mesmo passando mais tempo nos bancos escolares e nas universidades, as mulheres ainda recebem menos que os homens. Para os especialistas, uma das respostas pode estar na escolha das diferentes áreas do conhecimento. De acordo com o ODM, as universitárias tendem a empregar seu tempo de conhecimento nas áreas de educação, de saúde e de bem-estar social. Já os universitários optam mais pelas áreas de engenharia e das ciências exatas. Tais preferências resultam na separação das carreiras, cujo produto final é a divisão sexual do trabalho. Ou seja, as carreiras femininas são mais vinculadas às áreas sociais e as masculinas, às ciências exatas, mais técnicas. Outro ponto atribuído a essa segregação corresponde à divisão em termos de hierarquia e reconhecimento social e salarial entre homens e mulheres. Mediante esta análise, a conclusão que se tem é que, enquanto as áreas consideradas

um completo domínio da linguagem escrita. Já no colégio Saint John, a responsabilidade de levantar a bandeira em prol da universalização do ensino básico de qualidade para jovens de todo o mundo ficou a cargo das turmas do 2º ano. De acordo com as professoras, a proposta foi fazer com que as crianças percebessem e se conscientizassem acerca do valor da educação. Ao final do evento, os objetivos não alcançaram somente os educandos. A mãe do aluno Rodrigo Macedo afirmou que, além de proporcionar um momento de reflexão sobre as questões sociais e ambientais de forma lúdica e agradável, o projeto evidenciou ações importantes e necessárias para que cada um pudesse se sentir responsável pela preservação do meio e, sobretudo, pelo desenvolvimento do país.

Buscando novas possibilidades de metodologia educacional, uma das turmas do Ensino Médio apropriou-se de um jogo criado na década de 70, que tinha a finalidade de atualizar e tornar eficientes determinados tópicos dos conteúdos das disciplinas, além de aproximar o professor do aluno através de práticas dinâmicas de ensino. A partir das experiências vividas durante as visitas a outras escolas e pesquisas de campo, os aprendizes não só conseguiram conceituar novas formas de abordar as matérias em sala de aula, como aliaram a teoria à prática, aplicando a atividade para a turma 92.

Na opinião da oficial de avaliação do Pnud, a qualidade da educação no Brasil ainda é um grande desafio. No entanto, segundo ela, o grande esforço pela universalização do acesso é um primeiro passo muito importante. “Qualidade é um indicador de impacto que leva tempo até os resultados se tornarem visíveis. Muitas





época da ditadura militar. “Fui uma das mulheres a gravar mais LPs na história da música brasileira”, dizia Danielle, na pele de Nara Leão.

Reduzir a mortalidade infantil, essa é a meta. Apesar da progressiva marcha em direção à redução (crianças menores de 5 anos de idade), o Brasil ainda ostenta a marca de 28,7 óbitos a cada mil nascidos vivos. Para cumprir o propósito de reduzir em dois terços os falecimentos nessa faixa etária é necessário que esse percentual caia para algo em torno de menos de 18 por mil nascidos vivos até 2015. Para mostrar um pouco desse quadro desafiador, os alunos do 3º ano do Centro Educacional Fernandes Marques representaram a 4ª meta, mostrando cenas de crianças que são exploradas e passam a figurar nas estatísticas do trabalho infantil – na plantação

femininas acabam se tornando menos valorizadas socialmente, as masculinas ganham projeção e espaço com maior remuneração e prestígio social, o que ajuda a explicar as elevadas diferenças salariais verificadas ainda hoje entre os sexos.

Mas, como nem tudo são flores, a ala masculina também tem amargado um sério entrave na sua escalada social: a dificuldade de manter os meninos na escola, devido à própria condição de vida que leva muitos alunos, sobretudo do sexo masculino, a tentar, sem sucesso, conciliar as atividades de trabalho e estudo. “O resultado dessa combinação é, muitas vezes, o abandono escolar e a conseqüente diminuição da chance de os meninos chegarem à universidade”, explica Ana Rosa.

Para demonstrar a força e a autonomia da mulher na arte, o grupo da sétima série do Centro Educacional Fernandes Marques falou sobre a valorização da mulher usando a música como pano de fundo. “Como estávamos falando sobre arte, resolvemos contar a história das mulheres pioneiras na MPB”, explica a professora Simone. Em uma das salas ambientes, uma tenda decorada com vinis de outras décadas, vários instrumentos e com os jovens vestidos a caráter representavam cantoras que marcaram época, entre elas Nara Leão, Elizete Cardoso, Clara Nunes, Elis Regina e tantas outras que estavam à frente de seu tempo. Com a música, ilustra a professora, os alunos exploraram o contexto político e histórico em que essas personalidades viveram, em plena

de cana, na lavoura e nos lixões. A professora Claudia descreve que eles montaram um mapa do Brasil e fizeram um paralelo entre o Norte e o Sul, incluindo uma análise da situação.

Em relação à melhoria da saúde materna, 5ª meta, o Brasil ainda caminha a passos lentos, visto que, de acordo com as avaliações, as principais causas de morte aqui registradas são consideradas diretas, isto é, estão relacionadas com complicações ocorridas durante a gravidez. Segundo pesquisa apresentada pelo IBGE, apesar de quase todos os partos serem acompanhados de profissionais de saúde, a persistência da mortalidade materna levou o Governo a investir em ações cujos objetivos visam fortalecer a capacidade técnica dos profissionais que trabalham nas maiores maternidades do país a fim de implementar estratégias de humanização da atenção obstétrica e neonatal, além da incorporação de novas práticas. Na turma do 2º ano do Fernandes Marques, a meta foi debater sobre a saúde materna, a importância do pré-natal, da dieta da gestante e do aleitamento materno.

Cumprir a 6ª meta do milênio é uma tarefa bastante intrincada para o mundo, mas não impossível. No Brasil, a região Sudeste detém sozinha a marca de 60% dos casos de Aids registrados desde o início da epidemia. Entre as mulheres na faixa de 40 a 49 anos os números da contaminação tornam-se cada vez maiores. Dados revelam que a taxa de incidência nesse grupo, que era de 17,9 casos para cada 100 mil habitantes em 1998, subiu



Com a ajuda de um mapa confeccionado pelos próprios alunos, foram demonstrados para os visitantes os índices de mortalidade infantil em diferentes regiões do país

para 28,5 em 2004. Mesmo com a apresentação desse quadro, no geral a proporção de brasileiros infectados pelo HIV, segundo o ODM, não apresentou mudanças significativas nos últimos anos.

Para debater sobre um dos indicadores do 6º objetivo do milênio, que é deter e reduzir até 2015 a incidência de malária, a propagação do HIV/Aids e de outras doenças graves, os aprendizes do 5º ano do Colégio Saint John realizaram apresentações de teatro de rua e montaram o espaço Saúde, para o bem-estar e apreciação dos pais e da comunidade escolar como forma de mostrarem que cumprir a meta não é algo fácil. Requer muito esforço, mas não é impossível. Opinião compartilhada com os alunos do 9º ano do Centro Educa-

cional Fernandes Marques. De acordo com os professores Fabrício, de Geografia, e Kátia, de Ciências, para delinear o assunto os alunos conseguiram junto ao Museu Nacional amostras de laboratório, tais como pequenos animais, fetos abortados e órgãos, que foram mostrados na exposição.

Na avaliação da oficial do Pnud Ana Rosa, a infecção pelo HIV permanece mais estável e a taxa de mortalidade por Aids também segue tendência de queda. Com relação a outras doenças como malária, tuberculose e hanseníase houve progressos menos regulares, que acompanham os bolsões de baixo desenvolvimento humano.

Já no quesito Sustentabilidade Ambiental, as notícias são bastante favoráveis para os brasileiros, que têm se pautado sobre uma palavra atualmente muito em voga entre as pessoas: preservação. Os brasileirinhos das turmas de Educação Infantil do Colégio Saint John fizeram as seguintes indagações: "Será que no futuro haverá flores? Será que os peixes vão estar no mar? Será que os arco-íris terão cores? E os passarinhos vão poder voar?...". Essa resposta, para a letra da música Herdeiros do Futuro, de Toquinho e Elifas Andreatto, quem saberá dar? O pequeno Matheus, da Turma



planeta podemos pegar um foguete e morar em outro". Porém, ao ouvir a professora Denise falar sobre as condições climáticas dos outros planetas, Matheus mudou de idéia: "Acho melhor cuidarmos e protegermos a nossa Terra", disse sabiamente o garoto.

Após sete anos de crescente avanço, o desmatamento da região da Amazônia começa a regredir. De acordo com os dados das pesquisas, as ações de prevenção estão entre as responsáveis por esse decréscimo. Como exemplos dessas ações podemos citar: o estabelecimento de programas de áreas protegidas e de controle do desmatamento através de projetos de conservação e utilização sustentável da diversidade biológica brasileira; a conservação e recuperação dos biomas brasileiros; os programas de eliminação da produção e do consumo das substâncias que destroem a camada de ozônio; a educação ambiental para as sociedades sustentáveis, a utilização de fontes alternativas de energia, entre outros.

Atenta às transformações do mundo a equipe pedagógica da Educação Infantil articulou o subprojeto *Terra, Planeta, Gente...*, cuja proposta está centrada em desenvolver, entre os alunos, o senso de responsabilidade, solidariedade, respeito a si próprio, ao ambiente escolar e à natureza, levando-os, de forma lúdica, a refletir sobre as ações do homem frente ao meio ambiente. Antes mesmo de o projeto ser finalizado, os resultados já começavam a florescer. Segundo a mãe do aluno Rafael Cataldo, do Jardim II B, durante uma viagem em família, o menino percebeu que seu irmão tinha jogado um papel pela janela do carro. E numa atitude consciente começou a chorar e pedir que parassem o carro para que o papel fosse recolhido.



Envolvidos com a responsabilidade de fazer a sua parte para que as metas sejam alcançadas, as crianças da Educação Infantil do Fernandes Marques deram uma aula de ecologia para a comunidade escolar

Para tornar claro que a teoria tem que caminhar lado a lado com a prática, a turminha do Maternal encenou um esquete sobre a importância dos seres do fundo do mar. Em outro momento, fizeram simulações do trânsito destacando as atitudes corretas de pedestres e motoristas. Num outro espaço, a turma do Jardim I mostrou que habilidade não tem idade ao construir, com caixas de papelão, lixeiras de coleta seletiva, para acomodar, após uma prévia seleção, as embalagens dos lanches degustados. Para complementar o trabalho feito em sala, alunos e seus familiares participaram de um plantio de árvores, numa área adotada pelo colégio, a fim de aprenderem um pouco mais sobre as condições climáticas, água, solo, fauna e flora daquela reserva ambiental.

No Centro Educacional Fernandes Marques, as crianças da Educação Infantil, juntamente com as do 5º ano, também deram uma aula de ecologia para os pais e visitantes presentes à exposição. Os jovens do 5º ano alertavam as pessoas para atitudes conscientes que podem melhorar a vida no planeta. "Com a pesquisa, eles descobriram que a maior parte da floresta amazônica foi devastada por queimadas", relata a professora Dora, dizendo que levar o verde para dentro de casa foi uma das propostas das turmas, através de uma oficina de geminação, na qual os estudantes usaram, como principais ferramentas de trabalho, meias rasgadas e sementes de alpiste.

Na educação Infantil, a professora Cristiane usou os três erres: reduzir, reaproveitar e reciclar, para tratar o assunto. Em sala, com a ajuda das docentes, os pequenos trabalharam o lado prático da ação montando uma brinquedoteca toda feita com sucata. "Caixas de papelão com tampas de *pet* viraram um fogão; o papelão se transformou em jogos de construção; um fio de chuveiro com potinhos de iogurte deram origem a um telefone

Além do espaço Saúde, para o bem-estar e apreciação dos pais e da comunidade escolar, a turma 51 do Colégio Saint John trabalhou a 6ª meta realizando apresentações de teatro de rua



Foto cedida pela escola

sem fio; com tampas de tetra pak construímos um jogo de memória e muito mais", diz a professora. A turma confeccionou sacolas de pano, que foram oferecidas aos pais como presente, para que eles não ficassem à margem no projeto. "Agora vão ter que colocar os iogurtes e biscoitos das crianças na sacola de pano, o que é um procedimento ecologicamente mais correto", brincou a professora.

Para conseguir alcançar uma rede global de cooperação que potencialize os esforços em busca dos objetivos de desenvolvimento do milênio, o Brasil aposta na cooperação Sul-Sul. Segundo os ODMs, mais que um estímulo à cooperação internacional, o objetivo incorpora o compromisso que os países mais desenvolvidos assumiram de fornecer ajuda técnica e financeira às nações mais pobres, para que elas possam superar restrições estruturais que dificultam o combate à pobreza e o crescimento econômico. "Com relação ao meio ambiente, apesar dos avanços a degradação ainda segue num ritmo preocupante", garante a oficial de avaliação do Pnud, Ana Rosa.

Enquanto as ações preventivas a favor do desenvolvimento mundial ultrapassam as fronteiras, no colégio Saint John as atividades, ainda que dentro do país, ganharam ares hollywoodianos. No auditório cenas de um filme bastante conhecido: "Todos juntos pelo desenvolvimento sustentável". Encenada e produzida pela turma do professor Daniel, a película apresentada sensibilizou a comunidade escolar. Nas salas ambientes, a intensa movimentação evidenciava a identificação do público com a apresentação do esquete sobre as dificuldades enfrentadas pelos cadeirantes e deficientes visuais. O grupo também mostrou, através de fotos e projeções, a capacidade produtiva dos deficientes e seus direitos enquanto cidadãos. Já uma outra equipe exibiu, através de painéis, filmes e maquetes, os problemas e as possíveis soluções para os dilemas do meio ambiente, em especial o tratamento de esgoto da Barra da Tijuca.

Não muito distante dali, em Jacarepaguá, no colégio Fernandes Marques, a forma como os alunos do 8º ano abordaram



a temática deixou muita gente surpresa. Convidados a entrar no espírito da solidariedade, ao chegarem à tenda "Todos trabalhando juntos pelo desenvolvimento", pais e visitantes eram surpreendidos com a pergunta: "O senhor está disposto a abrir mão de alguns luxos para melhorar o futuro do planeta?". A princípio alguns, menos avisados, se assustavam. Logo a seguir o aluno explicava: "Calma. Dispensar 'pequenos luxos' significa apenas mudar alguns hábitos simples que vão contribuir para a qualidade de vida da população mundial, tais como: economizar água na hora de tomar banho e escovar os dentes; produzir menos lixo; reaproveitar; abrir as janelas para aproveitar mais a luz natural; usar energias alternativas; estimular a cultura da carona e da bicicleta e optar pelas sacolas de papel ou pano para as compras", explicava o educando.

Ao falar sobre qual é a perspectiva do país de alcançar as 8 Metas entre as 191 nações signatárias até 2015, Ana Rosa Soares, oficial de avaliação e monitoramento do Pnud afirma que houve considerável progresso em diversas partes do mundo, no entanto esse avanço ainda é muito desigual. Na opinião dela, no ritmo de desenvolvimento atual a maioria dos países em desenvolvimento não chegará a alcançar todas as metas do milênio dentro do prazo estabelecido de 2015. "Porém, existem conquistas significativas, o que nos leva a acreditar que os Objetivos de Desenvolvimento ainda poderão ser alcançados caso haja vontade política, comprometimento real por parte principalmente dos líderes mundiais e maior envolvimento da sociedade civil e do setor privado numa escala mundial", destaca.

No Brasil, segundo Ana Rosa, o cumprimento de algumas metas



Foto cedida pela escola  
A equipe pedagógica da Educação Infantil do Saint John articulou o subprojeto Terra, Planeta, Gente... levando as crianças, de forma lúdica, a refletirem sobre as ações do homem frente ao meio ambiente

etnias na esfera política e no mercado de trabalho. A taxa de óbitos na infância e a mortalidade materna vêm apresentando redução significativa, mas ainda abaixo dos níveis aceitáveis, sendo a subnotificação uma questão ainda muito preocupante", lembra.

### Como podemos trabalhar as Metas na escola?

Na opinião da oficial do Pnud no Brasil, primeiramente é importante que haja capacitação de professores e funcionários acerca do tema. Depois é preciso adaptar pedagogicamente a informação para que ela chegue a crianças e adolescentes de uma maneira suscetível de despertar uma consciência cidadã e solidária; e de promover uma sensibilização capaz de mobilizar o comprometimento desses jovens para a causa e com reais ações e mudanças de hábitos que venham a contribuir para o alcance dos ODMs. "É importante que esses jovens se sintam estimulados a fazer a sua parte e ajudar os outros a entenderem a importância de dividirem essa responsabilidade também, uma vez que no Relatório de

Desenvolvimento Humano de 2007 do Pnud afirma-se que: Ao mundo não faltam recursos financeiros nem capacidades tecnológicas para agir. Falhar significa que fomos incapazes de fomentar a vontade política necessária. "Esses jovens na escola hoje poderão fazer parte da primeira geração a erradicar a extrema pobreza no mundo. É preciso reforçar neles a responsabilidade social, e os ODMs são um modo simples por onde começar", avalia a oficial.

Ao ser questionada sobre como a população em geral pode colaborar para o cumprimento das Metas do Milênio, a coordenadora pedagógica do Fernandes Marques, Edilene Avelar, explica que a formação de uma geração mais consciente e de um





das metas do milênio, através dos trabalhos de Responsabilidade Social desenvolvidos em diversos órgãos e instituições filantrópicas espalhados pelo Estado do Rio de Janeiro, a Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro (Appai) tem feito parte do conjunto dos que têm se levantado a favor de um mundo melhor. “A nossa meta é continuar nos mobilizando nesse sentido, com o intuito de nos aproximarmos, cada vez mais, dos grupos sociais que realmente necessitam de ajuda. E estimular todos os nossos colaboradores a dividirem essa responsabilidade de alcançarmos, de uma maneira abrangente, todos os objetivos até 2015”, ressalta o Presidente da Appai, Julio Cesar da Costa.

planeta sustentável está nas mãos de cada pessoa. “Podemos colaborar através do conhecimento e da conscientização. Começando pela nossa casa, escola, rua...enfim. Assim damos nossa ajuda para o plano maior. Só depende de cada um de nós fazer a transformação. O aprendizado está na prática e acontece no dia-a-dia, nas pequenas atitudes. Acredito que as crianças e jovens têm muito a ensinar a esses adultos”, opina.

Informação e conscientização. Essas são as palavras-chave para a oficial do Pnud a fim de que haja maior envolvimento por parte das pessoas acerca do cumprimento dos Objetivos. “É importante que cada brasileiro também tenha a oportunidade de pensar de que forma ele mesmo vai se comprometer a compartilhar essa responsabilidade de alcançarmos os ODMs. Como cada um vai contribuir em casa e na sua própria vida para o alcance dos ODMs, se comprometendo a ajudar o vizinho, sua comunidade, pessoas carentes, organizações envolvidas com programas sociais e o governo nesse trabalho”, conclui Ana Rosa.

Trilhando um caminho de realizações e ações identificadas com o cumprimento

Colégio Saint John  
Endereço: Av. Gal. Felicíssimo Cardoso, 841  
Barra da Tijuca – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 22631-360  
Tel.: (21) 3325-3288  
Diretora: Everci Alves  
Fotos cedidas pela escola

Centro Educacional  
Fernandes Marques  
Rua Manicária, 92 – Curicica –  
Jacarepaguá – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 22780-806  
Tel.: (21) 2441-3807  
Coordenadora pedagógica:  
Edilene Avelar  
Fotos: Marcelo Ávila



**LEVANTE-SE  
E FAÇA**  
SUA PARTE CONTRA A POBREZA E A DESIGUALDADE

Mais de 116 milhões de pessoas – quase dois por cento da população mundial – participaram de eventos em 131 países, entre os dias 17 e 19 de outubro, como parte da campanha Stand Up – Levante-se e Faça a sua Parte, realizada pela ONU. Na Appai os funcionários têm dado a sua contribuição através de ações sociais realizadas pelo Setor de Responsabilidade Social. Junte-se a nós!

# Educação que faz a diferença

Escola mostra como é possível transformar através da educação

Formar educadores críticos, capazes de articular o conhecimento com a vida cotidiana e preparar pessoas que façam a diferença para transformar sua realidade. Esse é um dos principais ideais que nortearam a XIII Feira Integrada, promovida pelo Instituto de Educação do CIEP Joracy Camargo, localizado em Belford Roxo.

Quem transitava pelo estacionamento e corredores do local do evento podia conferir os trabalhos apresentados nas tendas e participar das experiências, a partir de temas da ordem do dia. Durante o dia inteiro estudantes de todas as séries do Ensino Normal intercalavam os estandes com as apresentações de números circenses, coreografias de dança e teatro. Tudo isso graças ao projeto *Ações Afirmativas. Faça, há diferença.*

Segundo as gestoras do colégio, Vilcéia Azevedo, Valéria Pereira e Sílvia Ferreira, o primeiro passo para oferecer uma educação de qualidade é indagar como está se fazendo essa escola. "Através de projetos o educando aprende construindo conceitos e informações. Durante o trabalho o aluno vivencia soluções alternativas para a comunidade em que está inserido e por isso o nome: fazer com que haja a diferença nas ações afirmativas que visam combater os prejuízos acumulados pelas discriminações ocorridas na história", justifica Vilcéia, Diretora Geral.

Os temas foram divididos em turmas com o desafio de pesquisar e apresentar os trabalhos no dia da culminância. Os futuros professores se destacavam pela organização e preparo no projeto. Tamires, com sua roupa de exército, cor-de-rosa, abordava quatro grandes guerras. Os alunos falaram sobre os dois grandes conflitos mundiais, sobre a Guerra Fria nos anos 80 e chegaram até a guerra do tráfico de drogas. "Essa é a que nos preocupa porque faz parte da nossa realidade; a gente vê todos os dias nos jornais crianças impedidas de estudar e a banalização da morte", concluía a aluna.

Na tenda "Viagem ao cinema" o visitante era surpreendido pela recepção da jovem: "Sinta-se em Hollywood", dizia a aluna Marcela, convidando as pessoas a se sentarem. Até as crianças que passeavam pelo shopping se divertiam vestindo-se como as grandes estrelas e fotografando com o Batman e grandes ícones da sétima arte. Já no estande de música, Jéssica perguntava ao espectador: "O que a música significa para você?". Para a maioria dos entrevistados, era tudo. Além de apresentar os diferentes sons produzidos pelos instrumentos, eles mostraram terapias alter-

Por Claudia Sanches

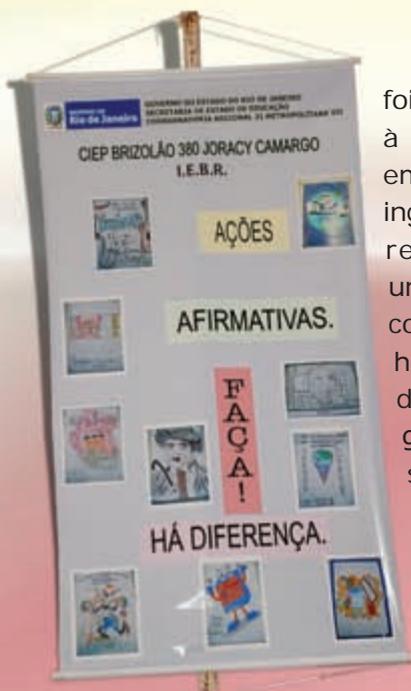
Representantes da arte circense fizeram um espetáculo à parte: piruetas, coreografias, equilíbrio e pirofagias – a arte de cuspir fogo

nativas através da música, muito bem-sucedidas com crianças.

A aluna Ludmila, na tenda dos esportes, lamentava a participação do Brasil nas Olimpíadas de Pequim. Por outro lado, o grupo destacou o sucesso do uso do esporte no país como ferramenta de apoio na formação do jovem. Nos cartazes mostraram o trabalho de uma ONG que tem aguçado a competitividade e habilidades específicas das crianças. "É um exemplo a ser seguido", completava a aluna.

A evolução do automóvel também foi abordada, desde o primeiro veículo que surgiu na Alemanha até os carros de fórmula I. "O carro surgiu com a idéia de locomoção e hoje se tornou objeto de desejo e símbolo de status", explicava Ludmila. Na imprensa os estudantes começaram por Gutenberg com a máquina de impressão na Alemanha, que revolucionou o acesso à leitura. Passaram pela máquina de escrever e chegaram até a informatização nas redações dos dias atuais. Nas paredes a equipe relatava as duas notícias mais veiculadas na mídia em todos os tempos, que foram a queda do Muro de Berlim, em 1989, e a derrubada das torres gêmeas, em 2001. O grupo também fez a exposição dos principais jornais da cidade do Rio.

A moda deu um toque especial na mostra. Ao adentrar a tenda, o visitante caminhava sobre a cronologia do vestuário, desde tempos remotos até a atualidade. "Desde a pré-história o caçador que usava a melhor pele de urso já era sinônimo de força, habilidades de caça e poder", contava a aluna Zíngara. Os jovens apresentaram a moda atualmente, não mais como uma futilidade, mas como uma forma de arte e criação, expressão e identidade, além de também movimentar milhões de dólares na economia mundial.



O vaso sanitário foi um espetáculo à parte. Criado em 1956, por um inglês, o objeto foi retratado como um momento único na vida do ser humano. Parodiando a estátua grega "Penso, logo existo", o aluno Marcos filosofava sobre esse momento nobre e solitário: "É um espaço onde a gente pensa, lê um pouco, relembra o passado e faz planos para construir um futuro melhor", refletia. Qualidade de vida é um assunto que não poderia faltar. E para fazer a diferença na vida das pessoas, a

equipe mostrava a força das vitaminas, do esporte, dava informações para evitar as doenças cardiovasculares e abordava as terapias alternativas. Quem ia ao estande se deliciava com uma massagem, musicoterapia e aromaterapia.

No "Planeta Energia" os pesquisadores apresentavam as várias formas de iluminação e suas vantagens e desvantagens. Com a história da energia elétrica, a equipe mostrou como era a vida das pessoas quando não havia eletricidade. Através de maquetes, eles mostraram como funciona uma usina hidrelétrica e apresentaram várias formas de energia alternativa, desde as menos poluentes às mais polêmicas, como a nuclear.

O mundo circense também fez a diferença no evento. Todos se encantaram com o aluno Mário Sérgio, que tem iniciação na cultura do circo e fazia pirofagias – a arte de cuspir fogo –, além de maquiar os palhaços e outros artistas que se apresentavam. No estande www, os estudantes mostravam como a informática fez a diferença no dia-a-dia das pessoas. Os visitantes também puderam participar das atividades e ouvir os especialistas que proferiram palestras sobre os temas.

A Coordenadora da VII CRE, Mara Pinto Neves, também esteve



Doação de órgãos, células-tronco, o esporte e a informática. Todas essas são ações afirmativas que fazem a diferença



presente e ressaltou como é possível que a população tenha iniciativas que transformem sua realidade: "Os professores acreditam que oferecer uma educação de qualidade é um desafio possível. Por isso hoje é um dia especial, de *glamour*, de colher os frutos de um trabalho árduo do dia-a-dia. Belford Roxo está fazendo a diferença, e essa escola é um modelo para motivar outros educadores. Valeu a pena!", comemorou a coordenadora, junto aos outros gestores da VII CRE que participaram do evento.



CIEP 380 Joracy Camargo  
Instituto de Educação de Belford Roxo  
Rua Almeida Santos, s/n – Centro – Belford Roxo/RJ  
CEP: 26130-420  
Tel.: (21) 2661-1102  
Diretora Geral: Vilcélia de Fátima Azevedo



Formando educadores conscientes de seu papel: Na abertura do evento todos cantaram o Hino Nacional e o de Belford Roxo, e apresentaram suas propostas para fazer a diferença e construir um mundo melhor

# PREPARAR, MOTIVAR, CONCENTRA!

**Eles estão desconcentrados? Veja como fazer seus alunos se interessarem mais pelas suas aulas**

A indisciplina está diretamente ligada à falta de atenção durante a aula. Muitas vezes o aluno não teve a sua capacidade de concentração educada e, por isso, não consegue se ater às explicações do professor. Em outras ocasiões, o problema pode ser físico ou psicológico. Necessidade de chamar a atenção, carência afetiva, déficit de atenção e hiperatividade, problemas de visão e audição podem ser algumas das causas desse tormento que assombra o dia-a-dia do professor, seja ele responsável por uma turma de terceira série do ensino fundamental ou de faculdade.

A primeira sugestão é que sejam observados os alunos mais desatentos, verificando, a partir disso, se eles possuem uma má função física. Depois passe a prestar atenção ao fator emocional. Havendo dúvida, é importante encaminhar o estudante para o departamento de psicologia da escola. Caso este não exista, deve-se conversar com o aluno e seu responsável e indicar uma visita a um profissional especializado.

Sanadas todas as dúvidas e resolvidos os problemas mais sérios, chega a hora de usar somente o seu trabalho na sala de aula para conquistar a atenção da classe. Alguns fatores, como o tom de voz, sua postura diante da turma, a imposição de limites, regras de convivência a serem respeitadas e a firmeza de suas atitudes, contribuem para que o cotidiano seja levado sem maiores traumas.

## **Aí vão algumas dicas para otimizar a sua aula:**

**Seja coerente:** As regras que valem para os alunos mais rebeldes devem valer também para os mais certinhos. Se você abrir concessão para um bom aluno que está conversando na hora da explicação, não poderá chamar a atenção da turma do barulho quando ela estiver atormentando.

**Prepare uma aula e siga o seu roteiro:** Quando se sabe muito sobre um determinado assunto, é natural que se fale mais a respeito dele do que seria neces-

sário. Concentre-se. Trace um plano para a aula e respeite-o. Caso contrário, sua explicação pode ficar mal finalizada e o aprendizado dos alunos, comprometido.

**Sobe o som:** Se em uma sala os estudantes forem muito agitados, leve uma música clássica ou própria para meditação. Deixe-a tocando por uns três minutos. Isso ajuda a acalmar os ânimos e mantém a turma concentrada.

**Verifique o aproveitamento dos alunos e o comportamento deles diante de você:** Pode ser que algum estudante invista em conversa paralela e na agitação dos colegas por não gostar de você. Muitas vezes, é uma cisma boba. Por isso, converse com os alunos mais irritados e procure descobrir o que os incomoda.

**Seja criativo:** Repetir verdades descobertas há séculos e não fazer um *link* entre elas e a realidade pode transformar a sua aula em um estrondoso fiasco. Traga o mundo real para dentro da sala. Debata o que saiu no jornal, proponha trabalhos instigantes, deixe seus alunos livres para descobrirem as respostas de suas perguntas. Isso é que é educar.

**Interaja:** Deixe seus alunos mandarem um pouco nos temas a serem trabalhados em sala de aula. Coloque uma caixinha na sala e peça para que as crianças deixem dentro dela algumas sugestões de temas ou mesmo formas de levar a aula. Você pode tirar muitas coisas boas daí. Além do mais, o aluno que deu a idéia vai ficar orgulhoso, motivado e passará essa animação para os colegas.



---

Matéria cedida pela Revista Profissão Mestre  
Colaboração: Kelly Roncato  
Ilustração: Luiz Cláudio de Oliveira

Appai  
Tel.: (21) 3983-3200 / 3147-3153  
Portal: [www.appai.org.br/ciclo/form.asp](http://www.appai.org.br/ciclo/form.asp)  
e-mail: [treinamento@appai.org.br](mailto:treinamento@appai.org.br)

#### 1 - Linguagem Oral e Escrita

**Objetivo:** Discutir a relação entre língua oral e língua escrita, suas similaridades e diferenças; Apresentar as descobertas das neurociências no campo da leitura e da escrita; Compreender a natureza da leitura e da escrita em nível de palavras isoladas e no texto; Fornecer subsídios para a compreensão das dificuldades que possam surgir no processo.

**Data:** 07/11/2008

**Horário:** 9:00 às 12:30min – sexta-feira

**Palestrante:** Renata Mousinho

**Formação:** Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Especializada em Psicomotricidade pelo Institut Supérieur de Rééducation Psychomotrice/Paris; Graduada em Fonoaudiologia.

**Programação:** Relação Leitura x Escrita; Relação Língua Oral x Língua Escrita; Desenvolvimento da escrita na humanidade; Pressupostos sociointeracionistas, construtivistas e cognitivistas; Processamento de dupla rota – para leitura e para escrita; Hipótese do Déficit no Processamento Fonológico.

#### 2 - Ressignificando a Alfabetização

**Objetivo:** Repensar o conceito de alfabetização através da apresentação de métodos pedagógicos que contribuíam efetivamente com a proposta de letramento.

**Data:** 08/11/2008

**Horário:** 9h às 12:30min – sábado

**Palestrante:** Patrícia Lorena

**Formação:** Psicóloga Clínica; Mestranda em Educação Especial; Psicopedagoga; Professora da cadeira de Alfabetização do curso de Pedagogia.

**Programação:** A história da alfabetização no Brasil – um caminhar pelos métodos; A construção do conhecimento no processo de leitura e escrita; Os métodos de alfabetização; Os conceitos de alfabetização e letramento; Teóricos e tendências; A Prática em sala de aula; Uma prática inovadora; Sugestões pedagógicas.

#### 3 - Piaget e Vygotsky: Confrontos, Conflitos, Diálogos e Muitas Contribuições

**Objetivo:** Refletir sobre as possibilidades e limites das teorias Vygotskyana e Piagetiana, discriminando o sujeito do conhecimento e o sujeito das inter-relações no processo educativo.

**Data:** 13/11/2008

**Horário:** 9:00 às 13:00h – quinta-feira

**Palestrante:** Hebe Goldfeld

**Formação:** Mestre em Educação; Antropóloga, Psicóloga e Psicopedagoga. Atua, entre outras atividades, como Docente em curso superior e de pós-graduação, como Psicóloga clínica e Psicopedagoga.

**Programação:** Piaget e Vygotsky; Histórico e Biografia; O ser construtivista como postura educacional; Etapas do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget; Desenvolvimento e aprendizagem: a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) como um construtor de Vygotsky; Piaget e Vygotsky: ressignificação e contribuições.

#### 4 - Oficina de Matemática

**Objetivo:** Através de uma seqüência de jogos e de representações do cotidiano criar um espaço de problemas que provoque situações ricas para o estabelecimento de amplas relações, necessárias para a construção dos conceitos matemáticos desenvolvidos nos ensinos fundamental e médio.

**Data:** 22/11/2008

**Horário:** 9:00 às 13:00h – sábado

**Palestrante:** Manoel Lima Cruz Teixeira

**Formação:** Doutor em Educação Matemática, PUC de São Paulo; Mestre em Matemática pela

UFF; Graduado em Matemática pela UERJ e pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atuando principalmente nos seguintes temas: educação; educação matemática; pesquisa em educação; matemática: ensino e aprendizagem.

**Programação:** Propostas, através da vivência de jogos, de atividades didáticas para os ensinos fundamental e médio, envolvendo: Construção dos números, Álgebra, Geometria e Topologia.

#### Oficina do Patrimônio Cultural – Encontro com Professores no Belas Artes Tel.: (21) 2240-0068 ramais 23 e 29

#### 1 - Acervo Permanente da Arte Brasileira no Século XX

**Dias:** 26 de novembro e 10 de dezembro – quartas-feiras

**Hora:** 13:00 às 17:00h

**Objetivos:** Visitar e pesquisar as possibilidades pedagógicas da exposição permanente ARTE BRASILEIRA SÉCULO XX, auxiliando na construção do conhecimento dos alunos em sala de aula; Apoiar os educadores na elaboração de projetos/ações/roteiros educativos, em parceria com a equipe da seção educativa do MNBA; Estabelecer e reforçar laços da identidade cultural brasileira face ao mundo globalizado (cultura, bem cultural, patrimônio cultural, memória e cidadania).

**Público:** Professores, estudantes e demais profissionais da área de educação.

Senac – RJ  
Tel.: (21) 2518-2824

**Café com Educação:** A importância da Estimulação e Educação Infantil para o Desenvolvimento da Criança Deficiente Visual.

**Objetivos:** Desenvolver técnicas e habilidades ao lidar com os portadores de Deficiência Visual.

**Onde acontece:** SENAC MARECHAL FLORIANO Av. Marechal Floriano, 6 – Centro – Rio de Janeiro/RJ

**Data:** 18/11/2008

**Horários:** 19:00 às 21:00h

Casa da Leitura  
Tel.: (21) 2557-3933

**Formar leitores para ler o mundo – Congresso**  
**Data:** 22 e 23 de Janeiro de 2009

**Projeto:** GULBENKIAN CASA DA LEITURA

**Objetivos:** GULBENKIAN CASA DA LEITURA organizará um Congresso Internacional de promoção da leitura, tendo por tema FORMAR LEITORES PARA LER O MUNDO. O Congresso pretende seguir as áreas que estruturam o portal, ou seja, a literatura infanto-juvenil, as questões teóricas da leitura enquanto processo cognoscivo e as boas práticas e estratégias de promoção da leitura. Assim, na seqüência dos objetivos na Casa da Leitura, trata-se de acrescentar eficácia ao desenvolvimento de projetos e políticas de formação de leitores competentes. Formar leitores competentes é, pois, a linha orientadora do Congresso: as políticas, estratégias, metodologias e instrumentos para a formação de novos públicos leitores devem ser o fio condutor e unificador de todas as temáticas abordadas.

Estácio de Sá  
Tel.: (21) 3231-0000

#### 1 - Memorização e Leitura Dinâmica

**Programa:** Como funciona a memória. O consciente e o inconsciente. Memorização para línguas estrangeiras. Fórmulas. Nome de pessoas e fisionomias. Compromissos. Cores e desenhos. O melhor ambiente para leitura. Campo visual na leitura. Métodos de leitura dinâmica. Erros na leitura.

**1ª aula:** Introdução. Como funciona a memória. Estudo comparativo das diferentes técnicas de memorização. Tabelas de articulação.

**2ª aula:** Mecanismos de leitura rápida. Fatores

que retardam a leitura. Treinamento da percepção rápida. Leitura e compreensão. Como vencer as barreiras entre o consciente e o inconsciente. Erros mais comuns na leitura.

**3ª aula:** Treinamento aos níveis de leitura veloz, rápida e dinâmica. Movimentos da leitura dinâmica. Auto-aceleração com programação em textos e livros. Fatores não mecânicos da leitura. Visão panorâmica dos métodos da leitura dinâmica. O melhor ambiente para leitura. Ampliando o campo visual na leitura.

**4ª aula:** Método de relação de imagens. Método de relação total. Sistema fonético de memorização. Propriedades da memória. Memória visual. Memória de nomes. Memória abstrata.

**Público-alvo:** em geral.

**Local:** PRESIDENTE VARGAS

**Período de Realização:** 12/01/2009 a 21/01/2009, das 8:00 às 12:00h

**Período de Realização:** 13/01/2009 a 27/01/2009, das 18:00 às 22:00h

**Período de Realização:** 17/01/2009 a 07/02/2009, das 13:00 às 17:00h

#### 2 - Aspectos Básicos em Libras (Língua Brasileira de Sinais)

**Programa:** Orientação sobre como se comunicar com pessoas surdas. Noções básicas da língua de sinais brasileira. Como o surdo se comunica? Dificuldade que o surdo encontra para se comunicar com a sociedade.

**1ª aula:** Introdução. Noções básicas da língua de sinais brasileira. Alfabeto digital.

**2ª aula:** Como o surdo se comunica? Libras em contextos diversos. Comunicação do surdo na escola. Comunicação do surdo nas ruas.

**3ª aula:** Preparação para o processo da tradução. Comunicação do surdo na família. A importância da língua de sinais para a educação dos surdos. Diálogos e conversação.

**4ª aula:** Dificuldade que o surdo encontra para se comunicar com a sociedade. Dinâmicas e atividades lúdicas relacionadas com a língua de sinais.

**Público-alvo:** em geral.

**Local:** MADUREIRA

**Período de Realização:** 12/01/2009 a 21/01/2009, das 8:00 às 12:00h

#### 3 - Oficina de Folclore

**Programa:** Elementos do folclore brasileiro, com atividades teóricas e práticas utilizadas dentro ou fora da sala de aula. Importância do folclore na vida da sociedade.

**1ª aula:** Jogos e brincadeiras populares: a importância do brincar tradicional. Prática de brincadeiras tradicionais, como as brincadeiras de roda e outros jogos.

**2ª aula:** Literatura popular: características e contação de contos, causos, lendas, mitos. Jogos com ditos, parlendas, adivinhas e trava-línguas. Criação de quadrinhas e leitura de cordéis e poemas populares.

**3ª aula:** Música, dança e festas. Características das festas, dos ritmos e das danças folclóricas, destacando suas origens. Atividades práticas de dança.

**4ª aula:** Artesanato e criação de brinquedos sobre a arte popular no Brasil. Criação de objetos e brinquedos tradicionais com materiais de fácil acesso.

**Público-alvo:** em geral.

**Local:** MADUREIRA

**Período de Realização:** 12/01/2009 a 21/01/2009, das 8:00 às 12:00h

#### 4 - Arte na Educação Infantil

**Programa:** Arte no currículo escolar. Revendo nomenclatura do ensino de arte. Como estudar arte na escola. Produzir e analisar em artes visuais.

**1ª aula:** Expressão visual da criança nos contextos familiar e escolar. Reconstituição do espaço social de produção, apreciação e reflexão sobre a arte na infância. Arte no currículo escolar.

**2ª aula:** Compreensão do papel das artes visuais como atividade pessoal que mobiliza aspectos cognitivos, construtivos e expressivos no desenvolvimento da criança.

**3ª aula:** Como estudar arte na escola. Produção e análise das artes visuais. Ler, conhecer e fazer a arte na educação infantil.

**4ª aula:** A estética da sensibilidade como princípio e a estimulação das vivências com diferentes materiais e técnicas de criação para a ampliação das diferentes linguagens do mundo infantil.

**Público-alvo:** em geral.

**Local:** MADUREIRA

**Período de Realização:** 17/01/2009 a 07/02/2009, das 8:00 às 12:00h

#### 5 - Noções de Psicopedagogia

**Programa:** Aspectos históricos do percurso e da atuação profissional da psicopedagogia no conhecimento, na área da educação. Discussão dos aspectos teóricos e práticos da psicopedagogia, bem como análise reflexiva da formação do profissional em psicopedagogia, a partir de uma abordagem interdisciplinar.

**1ª aula:** Aspectos históricos do percurso e da atuação profissional da psicopedagogia no conhecimento, na área da educação.

**2ª aula:** Psicopedagogia e contextos de aprendizagem. Contextos escolares (dificuldades na sala de aula) e empresariais.

**3ª aula:** Fundamentos neurológicos e fonoaudiológicos do processo de ensino e aprendizagem. Psicopedagogia: teoria e práxis.

**4ª aula:** Planejamento e prática em psicopedagogia. Diagnósticos e intervenção psicopedagógica. Teatro escolar e livre expressão.

**Público-alvo:** em geral

**Local:** NOVA IGUAÇU

**Período de Realização:** 17/01/2009 a 07/02/2009, das 13:00 às 17:00h

#### 6 - Educação Especial

**Programa:** Conceito de inclusão. A inclusão e a interação escolar. Impactos. Identificação de necessidades especiais e a adaptação no contexto escolar.

**1ª aula:** Introdução. Princípios da educação para a cidadania. As diversas faces do preconceito. Conceito de inclusão.

**2ª aula:** Princípios da inclusão. A inclusão e a interação escolar. Impactos. Raízes históricas da deficiência.

**3ª aula:** Teorias de ensino-aprendizagem – uma releitura com foco na relação com a escola inclusiva. Adaptação no contexto escolar.

**4ª aula:** Necessidades educacionais especiais: terminologia e visão histórica e cultural da deficiência. Necessidades educacionais especiais.

**Público-alvo:** em geral.

**Local:** NOVA IGUAÇU

**Período de Realização:** 12/01/2009 a 26/01/2009, das 8:00 às 12:00h

#### 7 - Avaliação dos processos educacionais

**Programa:** Conceitos fundamentais e suas concepções pedagógicas. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem de forma contínua. Avaliação como possibilidade de ressignificação do processo de ensino-aprendizagem.

**1ª aula:** Introdução. Conceitos fundamentais da psicopedagogia e suas concepções pedagógicas. A construção do conceito de avaliação no âmbito educacional articulada às concepções pedagógicas. Fundamentos teórico-metodológicos do processo de ensino-aprendizagem.

**2ª aula:** Avaliação do processo de ensino-aprendizagem. O caráter contínuo da avaliação para um processo educacional mais justo e sadio. O ensino da educação no Brasil: seu caráter específico de prática pedagógica, concepções e finalidades.

**3ª aula:** O fim da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação como ferramenta de ressignificação do processo de ensino-aprendizagem. O processo do desenvolvimento da didática.

**4ª aula:** Configuração do processo de ensino-aprendizagem e ação docente no ensino: contextos (social, político, cultural e institucional). Dimensões e desafios.

**Público-alvo:** em geral.

**Local:** DUQUE DE CAXIAS

**Período de Realização:** 17/01/2009 a 07/02/2009, das 8:00 às 12:00h



### Introdução

Os hinos brasileiros são símbolos cívicos que rendem um precioso estudo sobre como uma sociedade representa determinados fatos de sua história, de seu cotidiano ou de sua cultura. Para isso, a sugestão é que você faça um paralelo entre os hinos populares (de times de futebol, por exemplo) e os hinos brasileiros.

### Objetivos

- Possibilitar ao aluno reconhecer que os grupos sociais compõem hinos que representam a sua ligação com determinados fatos.
- Entender os hinos como manifestações sociais que aproximam grupos por suas identidades com o esporte, o bairro, a escola, o país e outros símbolos.
- Interpretar a letra do Hino Nacional e relacionar aspectos geográficos e históricos do Brasil.
- Estabelecer as relações entre a letra do hino nacional e identificar sua importância para a construção de imagens e símbolos sobre o Brasil.

### Conteúdo

Paisagem local - espaço e lugar  
Valorizar os hinos brasileiros; estabelecer relações entre os hinos e nossas identidades; conhecer diferentes hinos praticados pelo povo brasileiro; interpretar o Hino Nacional e outros hinos.

**Ano:** 3º ou 4º

**Tempo estimado:** Três a quatro aulas com uma hora de duração.

**Material necessário:** CD Hinos Brasileiros e letras de diferentes hinos. Caderno de classe, imagens, aparelho de som, material para desenhar.

### Desenvolvimento das atividades

#### 1ª aula

Em roda converse com os alunos sobre os hinos que eles conhecem, ou que já tenham ouvido na escola, em casa, em festas etc. Organize

#### 2ª aula

Explique aos alunos que nesta aula eles irão ouvir um hino que foi composto para o nosso país: o Hino Nacional (na versão cantada).

na lousa a lista de hinos conhecidos da turma. Se você souber algum, cante para eles e explique como aprendeu e por quê. Lembre-se de hinos mais populares como os dos times de futebol, da escola, de escolas de samba, entre outros.

Após uma sessão descontraída da captura desse repertório conhecido dos alunos, questione a turma sobre os motivos pelos quais temos hinos em nosso dia-a-dia. Pergunte por que eles acham que as pessoas escrevem e cantam hinos? Anote na lousa todas as hipóteses das crianças.

À medida que os alunos vão sugerindo e contribuindo com a discussão, escreva ou projete numa tela um trecho de um hino bem conhecido da turma. Geralmente os hinos de times são os mais conhecidos.

A título de exemplo, reproduzimos os hinos de dois times de futebol do Brasil que contam com numerosas torcidas. Escolha outros que tenham significado para a turma. O objetivo é proporcionar uma primeira aproximação sobre o significado do hino para uma nação ou o significado cultural do futebol para os brasileiros.

Leia a letra para os alunos e questione sobre o que entendem quando alguém diz "vencer, vencer, vencer... uma vez Flamengo, Flamengo até morrer". Deixe que falem o que sabem. Explore com os alunos o tom forte dos hinos. Explique que os hinos são um produto cultural e que contribuem para a identificação das pessoas com fatos, com seu país e a ligação com os lugares. Neste caso a ligação com o esporte futebol. É importante que os alunos percebam como o contato com qualquer hino nos envolve num clima de afinidade x hostilidade, emoção, curiosidade, auto-estima e identificação. Se quiser, reserve um tempo para que os alunos tragam hinos que conhecem.

Todos devem ficar de olhos fechados para ouvir o hino e depois irão fazer um desenho a partir do que sentiram ao ouvi-lo. Não é necessário tocar o hino todo. Faça a audição da primeira parte. Em seguida divida o grupo-classe em dois ou três grandes grupos, dependendo da quantidade de alunos. Um grupo conta para o outro o que sentiu e desenhou.

Como tarefa de casa cada aluno deve perguntar a uma pessoa de sua família o que sente quando ouve o Hino Nacional e em que situações os brasileiros o cantam.

### 3ª aula

Nesta aula os alunos devem apresentar o que descobriram sobre o que sentem seus familiares ao ouvirem o hino brasileiro e em quais situações ele é entoado ou cantado. Discuta com a turma o significado do hino para o nosso povo. A fim de que os alunos se organizem para essa atividade, você pode também reunir a turma em grupos e realizar a troca de informações em pequenos grupos.

### 4ª aula

Nesta aula, distribua para os alunos a letra do hino e solicite que, em duplas, os alunos a leiam. Em seguida cada dupla escolhe uma estrofe para buscar entender o que ela quer dizer. Dependendo da turma o professor pode solicitar uma re-escrita da estrofe, traduzindo o que entenderam. Você pode selecionar aquelas estrofes mais difíceis e em sala de aula buscar o que ela quer dizer, consultando o glossário a seguir ou com apoio de um dicionário.

Veja um exemplo  
(ordem inversa)

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heróico o brado retumbante,

#### Hino do Corinthians

Salve o Corinthians,  
O campeão dos campeões,  
Eternamente  
Dentro dos nossos corações.  
Salve o Corinthians  
De tradição e glórias mil;  
Tu és o orgulho  
Dos esportistas do Brasil.  
Teu passado é uma bandeira,  
Teu presente, uma lição  
Figuras entre os primeiros  
Do nosso esporte bretão.

Corinthians grande,  
Sempre Altaneiro  
És do Brasil  
O clube mais brasileiro.

#### Hino do Flamengo

Uma vez Flamengo  
Sempre Flamengo  
Flamengo sempre eu hei  
de ser  
É meu maior prazer vê-lo  
brilhar  
Seja na terra, seja no mar  
Vencer, vencer, vencer  
Uma vez Flamengo, Fla-  
mengo até morrer

Na regata ele me mata,  
Me maltrata, me arrebat

Que emoção no coração  
Consagrado no gramado  
Sempre amado, o mais  
cotado  
Nos Fla-Flus é o "ai, Jesus!"  
Eu teria um desgosto  
profundo  
Se faltasse o Flamengo  
no mundo

Ele vibra, ele é fibra  
Muita libra já pensou  
Flamengo até morrer  
eu sou

E o sol da Liberdade,  
em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da Pá-  
tria nesse instante.

(ordem direta)  
As margens calmas  
do Rio Ipiranga ouvi-  
ram o grito forte de  
um povo heróico, e,  
nesse instante, o sol  
da Liberdade brilhou,  
em raios cintilantes,  
no céu da Pátria.

Para finalizar,  
convide os alunos  
para analisar a letra  
do hino inteiro. Por  
que o autor usou um

número tão grande de adjetivos  
para descrever o momen-  
to da Independência do  
Brasil? O hino foi escrito  
em que data? Por que  
teria sido escrito tanto

tempo depois da data que marca a In-  
dependência do Brasil? E o Riacho do  
Ipiranga, ele é tão importante assim?

Onde ele se situa em São Pau-  
lo? Se o Brasil for ameaçado, o  
que o texto diz que os brasileiros  
farão?

### Avaliação

Ao final do processo, discuta com os alunos alguns conceitos que podem ser gerados a partir dessa aula sobre hinos e seus significados, tais como as figuras de linguagem que descrevem o Brasil.

Outro ponto interessante a ser discutido é o papel dos hinos para os brasileiros: qual a sua importância cultural? Por fim, a interpretação da letra do hino e os símbolos que a letra contém: país vasto, de recursos infinitos, justiça, pátria e nação.

O jornalista Aldo Pereira, autor de um livro sobre o Hino Nacional, propõe que a letra do hino seja lida na ordem direta para uma melhor compreensão. Ele fez, também, um glossário com as palavras menos conhecidas.



## Glossário

– Margens plácidas – "Plácida" significa serena, calma. Esse é o tom desses versos. Ao contrário do hino de outras nações, o nosso não fala em guerras.

– Ipiranga – É o riacho junto ao qual D. Pedro I teria proclamado a independência. O Ipiranga nasce junto ao zoológico da cidade de São Paulo.

– Brado retumbante – Grito forte, que provoca eco.

– Penhor – Usado de maneira figurada, "penhor desta igualdade" é a garantia, a segurança de que haverá liberdade.

– Imagem do Cruzeiro resplandece – O "Cruzeiro" é a constelação do Cruzeiro do Sul.

– Impávido colosso – "Colosso" é o nome de uma estátua de enormes dimensões. Estar "impávido" é estar tranquilo, calmo.

– Mãe gentil – A "mãe gentil" é a pátria. Um país que ama e defende seus "filhos", os brasileiros, como qualquer mãe.

– Florão – "Florão" é um ornato em forma de flor usado nas abóbadas de construções grandiosas. O Brasil seria o ponto mais importante e vistoso da América.

– Garrida – Enfeitada, que chama a atenção pela beleza.

– Lábaro – "Lábaro" era um antigo estandarte usado pelos romanos. Aqui é sinônimo de bandeira.

– Clava forte – "Clava" é um grande porrete, usado no combate corpo-a-corpo. No verso, significa mobilizar um exército, entrar em guerra.

I

As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heróico, e, nesse instante, o sol da Liberdade brilhou, em raios fúlgidos, no céu da Pátria.

Se conseguimos conquistar com braço forte o penhor desta igualdade, em teu seio, ó Liberdade, o nosso peito desafia a própria morte!

Ó Pátria amada,  
idolatrada,  
salve! salve!

Brasil, se a imagem do Cruzeiro resplandece em teu céu formoso, risonho e límpido, um sonho intenso, um raio vívido de amor e de esperança desce à terra.

És belo, és forte, impávido colosso, gigante pela própria natureza, e o teu futuro espelha essa grandeza.

Ó Pátria amada,  
Brasil, [apenas] tu,  
entre outras mil [terras],  
és terra adorada!  
Pátria amada, Brasil,  
és mãe gentil dos filhos deste solo!

II

Ó Brasil, florão da América,  
deitado eternamente em berço esplêndido, ao som do mar e à luz do céu profundo,  
fulguras iluminado ao sol do Novo Mundo!

Teus campos lindos, risonhos,  
têm mais flores do que a terra mais garrida; [e assim como] "nossos bosques têm mais vida", [também] "nossa vida" no teu seio [tem] "mais amores".

Ó Pátria amada...

Brasil, o lábaro estrelado que ostentas  
seja símbolo de amor eterno,  
e o verde-louro dessa flâmula diga:

Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues a clava forte da justiça, verás que um filho teu não foge à luta, quem te adora não teme nem a própria morte.

Terra adorada...

OLIVIRAM DO IPIRANGA AS  
MARGENS PLÁCIDAS  
DE UM POVO HERÓICO O BRADO  
RETUMBANTE,  
E O SOL DA LIBERDADE, EM RAIOS  
FÚLGIDOS,  
BRILHOU NO CÉU DA PÁTRIA  
NESSE INSTANTE.

AS MARGENS CALMAS DO RIO  
IPIRANGA OLIVIRAM  
O GRITO FORTE DE UM POVO  
HERÓICO,  
E, NESSE INSTANTE, O SOL DA  
LIBERDADE  
BRILHOU, EM RAIOS CINTILANTES,  
NO CÉU DA PÁTRIA.



Ordem inversa

Ordem direta

OBS.: Extraída da Revista Nova Escola

Colaboração: Sueli Ângelo Furlan – Professora de Geografia

Ilustrações: Luiz Cláudio de Oliveira

# Unificação da ortografia no mundo de Língua Portuguesa

Sandro Gomes\*

A partir de 2009 entrará em vigor o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, que foi assinado no ano de 1990, e engloba as nações que têm a Língua Portuguesa como idioma oficial. São elas: Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, além do Timor Leste. Vale ressaltar que o acordo é apenas ortográfico, ou seja, se restringe à escrita, e em nada vai afetar a língua falada. Assim, passamos a explicar as modificações que irão alterar a ortografia da Língua Portuguesa praticada no Brasil.

– A partir da vigência do acordo, o alfabeto da Língua Portuguesa passa a ser composto de 26 letras, com a inclusão de **K, W** e **Y**. Na verdade essas letras já vinham sendo empregadas na Língua Portuguesa usada no Brasil e figuravam nos principais dicionários, mas oficialmente não faziam parte do alfabeto da língua. Eram utilizadas, entre outras coisas, em símbolos de unidade de medida (Km, Kg, watt etc.) e em palavras de procedência estrangeira (playground, windsurf, Kaiser etc.).

– O trema deixará de ser usado sobre a letra U para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue, gui, que, qui**. Continuará sendo empregado apenas naquelas palavras de origem estrangeira que já o possuíam (mülleriano, hübnerite etc.). Alguns exemplos de palavras que levam o trema e como serão grafadas:

**Seqüestro** – **Sequestro** / **Qüinqüênio** – **Quinquênio**  
/ **Lingüça** – **Linguíça** / **Eloqüência** – **Eloquência**

## MUDANÇAS EM REGRAS DE ACENTUAÇÃO

1. Não se usará mais o acento dos ditongos aberto **éi** e **ói**, das palavras paroxítonas. Exs.: **bóia, celulóide, alcateia, colméia** / **boia, celuloide, alcateia, colmeia**.

**Obs.:** A regra é válida apenas para as palavras paroxítonas. As oxítonas terminadas por esses ditongos continuam recebendo acento. Exs.: **papéis, troféus, cartéis**.

2. Não será mais colocado o acento no **i** e no **u** tônicos que vierem depois de ditongos nas palavras paroxítonas. Exs.: **feiura, cauila** / **feiura, cauila**.

**Obs.:** Permanece o acento se a palavra for oxítona e o **i** e o **u** estiverem no final da palavra. Exs.: **tuiuiú, Piauí**.

3. Não serão mais acentuadas as palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**. Exs.: **crêem, lêem, vôo, enjôo** / **creem, leem, voo, enjoo**.

4. Deixará de ser usado o acento que estabelecia diferença entre os pares: **pára/para – péla(s)/pela(s) – pêlo(s)/pelo(s) – pólo(s)/polo(s) – pêra(s)/pera(s)**.

**Obs.:** Em algumas palavras homônimas permanecerá o acento diferencial. Veja os casos abaixo.

- Ele **pôde** ir com facilidade. / Não se **pode** mais confiar nas pessoas (verbo **poder** no pretérito perfeito e no presente).
- Vou **pôr** a comida no fogo. / Faço isso apenas **por** você. (verbo **pôr** e preposição **por**).
- Ele **tem** dois apartamentos. / Várias são as manias que elas **têm**. (verbo **ter** singular e plural).



Brasil



São Tomé e Príncipe



Moçambique



Angola



Portugal



Timor Leste



Cabo Verde



Guiné Bissau

5. Não se usa mais o acento agudo em algumas pessoas dos verbos **argüir** e **redargüir**. Exs.: (tu) **arguis** (antes era **argúis**) / (ele) **argui** (antes era **argúi**) / (eles) **arguem** (antes era **argúem**).

## MUDANÇAS REFERENTES AO USO DO HÍFEN

Com relação ao uso do hífen, algumas mudanças vão ocorrer com a reforma ortográfica. Veja algumas observações que se referem a este assunto em palavras formadas por prefixos ou por outros elementos que podem vir a fazer a função de prefixo.

1. Será sempre usado o hífen diante de palavra iniciada pela letra H. Exs.: **anti-higiênico, proto-história, ultra-humano**. Exceção: **subumano** (nesse caso a palavra "humano" perde o H).
2. Não será usado hífen se o prefixo terminar em vogal diferente daquela que inicia o segundo termo. Exs.: **autoestrada, coautor, extraescolar**.
3. Não será usado o hífen se o prefixo terminar em vogal e o segundo termo for iniciado por **r** ou **s**. Nesse caso ocorrerá a duplicação das letras. Exs.: **antissocial, contrarregra, neorealismo**.
4. Quando o prefixo terminar com vogal, será usado o hífen se o segundo termo se iniciar pela mesma vogal. Exs.: **anti-inflamatório, micro-ondas**.
5. Quando o prefixo terminar com consoante, o hífen será empregado se o segundo termo se iniciar pela mesma consoante. Exs.: **inter-racial, super-romântico**. **Obs.:** Com relação aos prefixos **circum** e **pan**, será usado o hífen antes de palavra formada por **m**, **n** e vogal. Exs.: **circum-navegação, pan-americano**.
6. Deverá ser usado o hífen nos seguintes sufixos de origem tupi-guarani: **açu, guaçu** e **mirim**. Exs.: **mogi-guaçu, anda-açu, Paraná-mirim**.
7. Para que haja mais clareza na escrita, recomenda-se que o hífen seja repetido na linha seguinte, quando ocorrer de coincidir com o final da linha. Veja o exemplo:

**O guia do hotel conduziu os recém-chegados aos aposentos onde dormiriam.**

Essas são basicamente as mudanças que vão ocorrer na ortografia da Língua Portuguesa praticada no Brasil tão logo entre em vigência o acordo de unificação. Há regras no acordo que já eram praticadas em nosso país e, por esse motivo, não foram incluídas aqui. Não se esqueça de consultar as obras sobre o assunto, em geral mais detalhadas, para que você possa estar atualizado com a escrita que será utilizada a partir do próximo ano.

\***Sandro Gomes** é Bacharel em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, além de Revisor do Jornal Educar.

# Dois Séculos de História

Escola realiza evento temático homenageando a chegada da família real ao Brasil

Por Wellison Magalhães



A Feira Literária é organizada uma vez por ano pela Escola Golfinho Amigo e Centro Educacional Portugal, fazendo parte do calendário oficial de atividades da instituição. Aproveitando temas atuais e interessantes para os alunos, bem como a utilização de grandes escritores, a comunidade escolar se preocupa em trazer à tona assuntos que ajudem na construção do saber dos estudantes.

Este ano o tema escolhido foi "Os 200 anos...", sugerido pela professora de português Elane Magnavita Ferraz, que homenageou o aniversário da chegada da família real ao Brasil, temática que tem sido amplamente explorada nos meios de comunicação, pela sua importância na história do país. O projeto foi organizado sob a supervisão das professoras Roberta Portugal e Ana Paula Gonçalves.

O terceiro trimestre foi todo empregado para a realização do encontro. Contudo, a Feira realmente teve início nas diversas reuniões promovidas por toda a equipe, discutindo temas, divisões das turmas e grupos, além de traçar os objetivos específicos para cada trabalho. "Somente após definir as propostas dos projetos é que professores e alunos começaram efetivamente a trabalhar", afirma a diretora Regina Portugal. "Depois do recesso do meio do ano todos voltaram

para completar o que haviam começado", explica a diretora, animada com o resultado que o projeto alcançou.

A escola foi preparada para uma exposição de diversos trabalhos dos alunos, de todos os segmentos, da educação infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental. O horário elástico proporcionou a possibilidade de uma participação maior dos visitantes, já que a feira começou às 11 da manhã e se estendeu até as 18 horas. Estudantes, professores, pais e amigos da comunidade tiveram a oportunidade de participar do evento, passeando pelos estandes que foram montados no Centro Recreativo e Cultural do Colégio.

Os assuntos foram divididos por série. Mas cada professor teve a oportunidade de trabalhar sua disciplina, aplicando de alguma forma o tema e a história do Brasil. As turmas do 1º ano apresentaram durante a exposição um vídeo mostrando o Jardim Botânico e, através dele, enfocaram a questão da preservação ambiental e a utilidade de algumas espécies de plantas para a nossa saúde e bem-estar. Ao que tudo indica, cada assunto ficou bem fixado na memória dos alunos. Segundo Ana Carolina, do 9º ano da manhã, "a Feira Literária foi extremamente importante, pois nos mostrou que tudo o que temos de tão bonito e importante veio por meio da chegada da família real, como o Banco do Brasil e o Jardim Botânico", declara a estudante demonstrando convicção.

No Ensino Fundamental II as professoras Maria Fernanda Roque Costa, de Língua Portuguesa, e Roseli de Oliveira, de Redação, contaram com o apoio das professoras Ana Carolina, de História, e Marina, de Geografia, recebendo delas informações concretas para o enriquecimento dos trabalhos. Esta unidade provou o quanto os

Os alunos interagiram com o tema e, através dos trabalhos manuais, eram conduzidos à história da família real no Brasil





Além dos trabalhos, os alunos encarnaram os personagens, por meio da interpretação e até das vestimentas reais

docentes estavam empenhados em promover uma feira que fosse caracterizada pela busca do conhecimento e pela participação de todos.

Durante o evento as professoras da Educação Infantil fizeram uma roda para contar histórias. Sentadas em círculo, as crianças ficaram encantadas com os contos, presentes nos diversos livros que foram espalhados pela feira. Além disso, os alunos reviveram os personagens que marcaram a passagem da família real pelo Brasil.

Os alunos Mauro Felipe e Leandro Gabriel, do 2º ano, representaram Dom João em horários diferentes da feira. A aluna Emily Azevedo, do 5º ano da tarde, vestiu-se de Carlota Joaquina. A irmã de Emily, Tayná Azevedo, estava empolgada:

“aprendi muita coisa

com os livros que os alunos

da Educação Infantil fizeram. Minha irmã vestiu-se de Carlota Joaquina. Adorei”, disse orgulhosa a aluna do 7º ano. Os estudantes aproveitaram ainda para falar aos visitantes sobre a importância da Biblioteca Nacional, das obras importantes que contém o acervo e de como é possível através dos livros resgatar um importante cenário da história do Brasil. A caracterização dos alunos encantou os que paravam nos estandes.

A realização de uma atividade como esta, além de trazer à tona temas importantes, revigora a idéia da necessidade de eventos em que os alunos participem diretamente. Esta é a idéia da supervisora do Ensino Fundamental Roberta Portugal Camacho, segundo a qual “projetos como esse, desenvolvidos na escola, estimulam a criatividade, movimentam professores e alunos e privilegiam o crescimento humano”, afirma. “Além disso são trabalhados diversos valores e há o incentivo à leitura”, completa Roberta.



As histórias chamaram a atenção dos pequenos alunos, que formaram rodas para ouvi-las

A feira teve uma grande repercussão. Ao que parece o sucesso foi realmente muito grande, e os resultados, melhores ainda. A aluna Juliana Carvalho, do 7º ano do turno da manhã, destacou a união que o trabalho em equipe produz, além do aprendizado que fica: “A Feira Literária deu oportunidade de serem conhecidos e descobertos vários assuntos. Aprendemos que é sempre bom atuar em equipe e que, agindo em conjunto, o trabalho fica bem mais completo. Através da Feira Literária percebemos a importância da leitura, auxiliando muito na linguagem e na escrita”.

A Escola Golfinho Amigo e o Centro Educacional Portugal trouxeram à tona 200 anos de história, ao fazerem uma exposição sobre a chegada da família real em terras verde-amarelas. Através de professores, alunos, diretores, funcionários e dos visitantes presentes à Feira, foi realizado um evento com uma particularidade específica: quanto mais se volta no tempo, mais fantástico se torna reconstruir a história.



Tanto os visitantes quanto os próprios alunos da escola tiveram a oportunidade de apreciar os trabalhos feitos

Jardim Escola Golfinho Amigo

Centro Educacional Portugal

Estrada do Cabuçu, 970 – Campo Grande

Rio de Janeiro/RJ

CEP: 23052-230

Tels.: (21) 2413-1106 / 2415-5157 / 2416-0127

Diretora: Regina Portugal

Fotos cedidas pela escola

O FUTURO DA HUMANIDADE  
PASSA PELA FAMÍLIA.

No auditório do Instituto Pio XI Bia Bedran canta, conta e encanta crianças e adultos durante o espetáculo

# Um show de aula

## A arte de Bia Bedran como instrumento pedagógico

Por Claudia Sanches

“Esse é um exercício de memória, é um exercício de atenção. Vamos tentar! Vou fazer uma vez pra ver se vocês conseguem acompanhar, cantar e dançar”.

A cantora e escritora Bia Bedran entra no palco e chama as crianças para participarem do desafio de repetir o trava-línguas. Tem música, conto, conta, tudo com muito humor e poesia. E as crianças – e também os adultos – se encantavam com a performance de Bia, interagiam, brincavam com as palavras e trabalhavam a memorização.

O espetáculo “Cabeça de vento” foi a culminância do projeto *Bia Bedran canta, conta e encanta*, do Instituto Pio XI, localizado em Ramos. Durante o show a escritora explicava, da forma mais poética e clara possível, a diferença entre um livro escrito e um livro “contado”.

Segundo a coordenadora pedagógica Elaine Bomfim, há vários anos a equipe de

professores trabalha com a obra de Bia. O projeto foi idealizado pelas professoras Ana Cristina Dargains e Jurema Reis, do Maternal I, aproveitando o incentivo que a escola oferece para o corpo docente usar as canções e histórias contadas e cantadas pela artista com o objetivo de motivar a aprendizagem e apresentar o universo literário aos alunos.

“A obra de Bia Bedran é uma ferramenta pedagógica preciosa e seus espetáculos já vêm fazendo parte das atividades do colégio. Os educadores têm conseguido alcançar de uma forma prazerosa os objetivos traçados, motivando conquistas e descobertas na sala de aula. Ela leva os alunos a pensarem; seus shows são uma verdadeira aula”, justifica Elaine.

Durante os meses de agosto e setembro a equipe pedagógica desenvolveu diversas atividades. O trabalho foi construído com

Com sua performance durante o show, a artista estimula a psicomotricidade, conceitos de matemática, língua portuguesa e memorização



base em pesquisa e participação no curso de "contação" de história, de Bia Bedran. Como os temas foram propostos de maneira estimulante, os alunos participaram ativamente, atendendo a todas as solicitações dos professores.

Com o livro "Macaquinho sai daí", os alunos falaram sobre a relação paterna com os filhos nos tempos atuais. No dia dos pais, eles passaram um sábado inteiro na escola, participando de brincadeiras com os filhos, num evento promovido pelo próprio colégio.

A partir da música "Vento norte", todas as partes do corpo foram trabalhadas, e os movimentos e habilidades motoras foram explorados. O livro "Deus", que reflete sobre a presença ou a ausência de Deus no mundo sob o olhar de uma criança, enriqueceu as aulas de educação religiosa, incentivando a formação de valores éticos. Com o livro "Eu e o tempo", os alunos aprenderam conceitos sobre o tempo e sua relatividade.

Com outra obra, "Cabeça de vento", que fala sobre uma mãe que chama o filho de cabeça-de-vento após ele praticar uma peraltice, a artista propôs mais desafios à garotada. "O menino encasquetou com a expressão 'cabeça-de-vento'. Quem sabe o que significa encasquetar?", perguntou Bia à platéia. Rodrigo, aluno do Ensino Fundamental, se apresentou na frente e disse: "Cismar com uma coisa, botar na cabeça". E, no final da história, ser cabeça-de-vento deixa de ter um significado pejorativo e passa a ser um elogio para o personagem: "O vento leva as sementes para a terra, move os moinhos e penteia meus cabelos".



Cantora e professora, a artista multimídia se reveza entre o violão, os livros, a mímica e a manipulação de bonecos



O boneco, que circulou pelas turmas do Instituto e virou uma verdadeira lenda, foi produzido pelas crianças com sucata a partir da história de Coca, de Bia Bedran

Com a "História do Coca" as crianças produziram com sucata dois bonecos gigantes, que ficaram expostos nas instalações, ficando disponíveis aos grupos escolares. Outros trabalhos manuais e desenhos inspirados nos contos da artista também foram expostos para que a comunidade pudesse conhecer a produção das crianças.

Segundo Bia Bedran, que também é professora, ver sua obra usada como instrumento de aprendizado é uma honra e um privilégio. "Agradeço aos educadores do instituto por usar a minha música para alegrar o ensino e a vida. É gratificante ver minha arte servindo à educação, para que o país possa formar cidadãos leitores, críticos e felizes", concluiu a escritora.

Instituto Pio XI  
Rua Roberto Silva, 71 – Ramos – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 21060-230

Tel.: (21) 2560-9186

Coordenadora Pedagógica:

Eliane Bomfim

Fotos: Marcelo Ávila

A obra de Bia Bedran serviu como instrumento pedagógico na Educação Infantil: no dia-a-dia as crianças trabalharam psicomotricidade, conceitos de conteúdos, valores e fizeram bastante arte a partir de suas canções e literatura

# Enxergando o Rio com Arte

Escola usa o nanquim para retratar a beleza carioca

Por Wellison Magalhães

A cidade é maravilhosa, disso ninguém duvida, mas nem todos conseguem contemplar quão maravilhosa ela realmente é. Pensando nesta realidade, o CIEP 313 – Brizolão Rubem Braga aceitou realizar o evento *O Rio Visto por Nós*, elaborado pela professora de Educação Artística Marcia Costa. O projeto, na verdade, abre as comemorações dos quinze anos de existência da escola instalada na comunidade do Taquaral, em Senador Camará, que serão comemorados no ano de 2009. Marcia escolheu dezesseis alunos, dentre todos os que cursam a sua matéria, e que demonstravam aptidão maior e gosto pela arte, e os convidou a visitar quinze pontos turísticos importantes na cidade do Rio de Janeiro.

O grande ponto desta idéia foi levar os estudantes a pensarem a cidade com um outro olhar. “Convidamos estes alunos para visitar esses lugares e os desafiamos a desenhar cada um dos espaços apreciados. Depois do passeio, começamos a elaborar os trabalhos, a princípio com lápis, e por fim com o nanquim”, explica a professora.

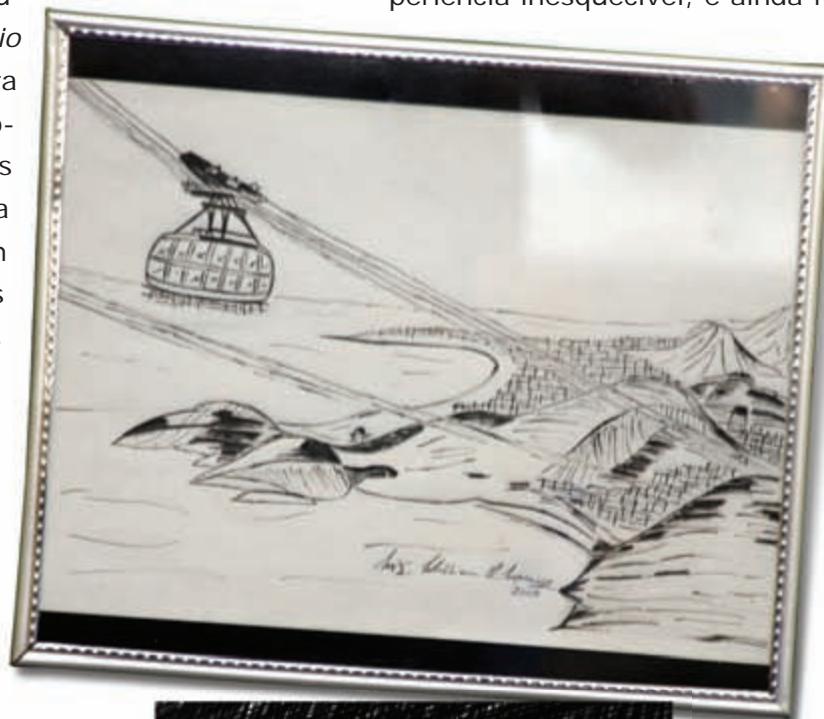
Entretanto, para que a excursão pela cidade não fosse uma viagem sem propósito educativo, a equipe foi ampliada com a presença da professora Maria Ester, da cadeira de História, que explicava a todos as diversas características dos espaços cariocas, proporcionando conhecimento histórico e cultural dos lugares visitados. E não foram poucos. Durante todo o dia, o grupo pôde ter contato de perto com o Corcovado, o Teatro Municipal, os Arcos da Lapa, o Pão de Açúcar, a Ilha Fiscal, a Lagoa Rodrigo de Freitas, o Pavilhão de São Cristóvão, o Maracanã, a Catedral, o Centro Cultural Banco do Brasil, a Ponte Rio-Niterói e, o que não podia faltar, uma das praias mais famosas do mundo, a de Copacabana.

Tudo isso rendeu 15 desenhos para cada um desses pontos, feitos pelos alunos em nanquim. As obras foram expostas numa “minivernissagem”, uma exposição, em diversos quadros emoldu-

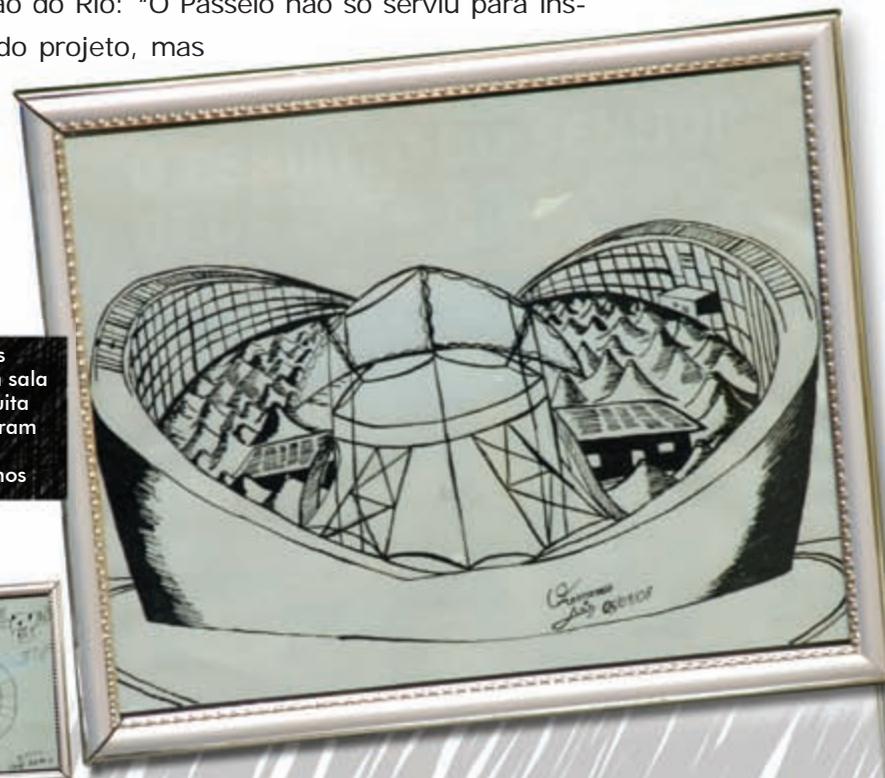
rados, fixados em grandes painéis aveludados, contendo os nomes, as turmas e as assinaturas dos artistas. Os alunos viveram uma experiência inesquecível, e ainda foram introduzidos na vida artística,

através deste primeiro trabalho. O estudante Genilson Henrique, da turma 903, que retratou a Lagoa Rodrigo de Freitas, deixou claro que não quer parar por aí: “Gostei muito. Adorei fazer este desenho e espero poder continuar desenhando”, disse com convicção, para depois afirmar que na verdade o Corcovado foi o ponto que mais o impressionou.

Já Max William, da turma 902, disse que pôde ver o Rio de um jeito mais amplo. “A idéia deste projeto inspirou cada um dos alunos a desenhar a cidade”, o que seria de esperar, pois essa é a primeira vez que eles têm oportunidade de visitar todos os pontos turísticos de uma só vez. William foi autor de uma espécie de diário da viagem, que resultou num pequeno livro com fotos e textos. Ali contou ponto a ponto sua visão e impressão do Rio: “O Passeio não só serviu para ins-  
piração do projeto, mas



Para alguns alunos o bondinho do Pão de Açúcar expressa com perfeição o Rio de Janeiro



As técnicas aprendidas em sala de aula e muita inspiração deram origem a belos trabalhos





O escritor Rubem Braga foi lembrado na exposição, já que dá nome à escola

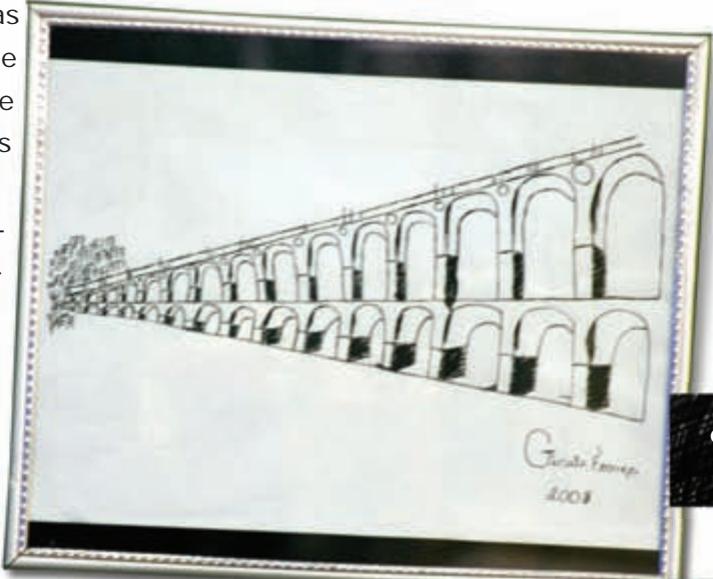
para ampliar nossos conhecimentos. Apesar de toda a violência, a cidade dispõe de belos lugares para serem visitados”, diz o aluno.

As fotos foram feitas pela aluna Carolini Ferreira, da turma 901. Ela foi convidada pela própria

professora a participar do turismo e registrar as principais imagens da cidade. Os alunos Alessandra Belarmino, Ana Lidia, Carlos Espínola, Fernando Luiz, Filipe Pereira, Iris dos Santos, Jhonata Anastácio, Lucas de Jesus, Marlon Oliveira, Pablo Maximiniano e Ricardo Matos, que se dividem nas turmas 802, 901, 902 e 903, turnos da manhã e tarde, foram os outros expositores, que tiveram seus trabalhos contemplados pelos visitantes.

A culminância deste evento aconteceu cinco meses depois, com a exposição dos desenhos, entrega de certificados de participação, camisetas, marcadores de livros, cartões postais, todos com os temas desenhados pelos próprios alunos. Estavam presentes professores, pais, alunos e funcionários da escola. O diretor-adjunto Carlos Alberto estava entusiasmado: “Vocês demonstraram que não precisamos retratar somente a violência, podemos fazer arte”, disse na abertura da exposição.

A aluna Gisele França, da turma 902, que desenhou os Arcos da Lapa, contou com a presença da mãe, que foi conferir o trabalho da filha: “É uma experiência boa para todo mundo. Ela já desenhava em casa, e agora chegou a hora de aumentar o interesse pelo aprendizado”. Segundo Marcia Costa, outras pessoas foram importantes na execução do projeto, como a professora de português Leila Silva, que corrigiu o texto do livro, além do apoio da diretora Maria da Glória e dos coordenadores Antonio Barbosa e Sueli Monteiro. Rosemere



Os Arcos da Lapa e outros pontos turísticos históricos foram retratados com singeleza

Os principais pontos da cidade foram desenhados por 15 alunos do CIEP

Gaudêncio, que leciona espanhol na escola, fez a abertura do encontro.

“Vernissagem” é um vocábulo de origem francesa que designa o dia da inauguração de uma exposição de arte; geralmente consiste numa pequena festividade, reservada para convidados escolhidos e para a imprensa. Neste dia tinha tudo isso no CIEP Rubem Braga, e um pouco mais, a emoção de ver o Rio de um modo que ele nunca fora visto antes.

CIEP 313 – Brizolão Rubem Braga  
Estrada do Taquaral, 111 – Senador Camará – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 21842-550  
Tel.: (21) 3337-4933  
Diretora: Maria da Glória  
Fotos: Marcelo Ávila

Os quadros expostos continham um pouco da visão de cada um a respeito dos pontos visitados



# Resgatando as origens

Escolas se unem e expõem um Brasil multifacetado em suas manifestações artísticas

Por Claudia Sanches

“Hoje é um dia especial, uma festa da educação que está resgatando a riqueza do Folclore do Brasil. Estamos vivenciando essa cultura diversificada, o resultado da miscigenação do nosso povo. Somos brancos, amarelos, negros, somos mestiços, caboclos. Somos brasileiros!”. Essa é a vibração do animador cultural do Colégio Estadual Haroldo Barbosa, o geógrafo Luís Carvalho Fernandes, durante a abertura do projeto *Resgatando as origens dos Colégios Estaduais*, da Coordenadoria Regional 19 da Metropolitana I, que abrange cinco municípios da Baixada Fluminense.

A solenidade foi inaugurada com a banda do Colégio Estadual Comendador Soares. A gerente do Programa Brasil Alfabetizado parabenizou o município, enfatizando a excelência na educação de Nova Iguaçu: “precisamos incentivar o trabalho do professor”.

Organizado pela gerência de ensino em parceria com os animadores culturais do Estado, o evento reuniu mostras de trabalhos com todos os segmentos de 140 escolas estaduais de Nova Iguaçu e outros municípios. Realizada no Instituto de Educação Rangel Pestana, em setembro, a feira foi apenas a culminância do projeto sobre



No evento as meninas dos colégios estaduais representaram cada estado do Brasil com suas respectivas bandeiras

regionalidade. Todos os trabalhos foram vivenciados no espaço escolar. Durante o ano os estudantes estiveram nos colégios estudando tanto a cultura erudita quanto a popular. O resultado foi o Brasil traduzido em todos os tipos de manifestações artísticas.

Segundo a coordenadora da gerência de educação das escolas estaduais, Niara Matta, o objetivo do encontro foi atingir a autoestima do alunado e do corpo docente: “Ao tornar as produções cada vez mais públicas, valorizamos mais o trabalho dos estudantes e educadores”.

No ginásio as alunas apresentaram desfile de moda caracterizando cada estado do país. A vencedora do Concurso Miss Regionalidade foi a representante do Maranhão, a aluna do C. E. Francisco Assumpção, Claudete de Souza. Na exposição, os trabalhos dos alunos chamavam atenção pela criatividade. A cultura da reciclagem já é incorporada, tudo é reaproveitado para a produção da festa. Os jovens apresentaram artesanato, histórias e muita comida típica, além de receitas tradicionais com segredo de família.

O projeto iniciou-se em março quando cada unidade começou a trabalhar em sala de aula após o sorteio dos temas. Em seguida, as escolas pesquisaram sobre a região sorteada e se organizaram para as produções, aproveitando sempre o conteúdo programático. Cada um teve a liberdade de expressar o tipo de representação. Assim houve teatro, oficina de artes, coreografias das diversas regiões, desfile de personagens representando as regiões do Brasil e muita história.

Andando pelas tendas os visitantes se deparavam com o pequeno Thales, do C. E. Monsenhor Mirsch, que falava sobre a origem e a história do Carnaval, mostrando que dominava o assunto: “O carnaval surgiu na Europa durante a Quaresma, no século XVI, e chegou ao Brasil no século XVII. A origem dos carros alegóricos está no costume de as pessoas saírem com seus carros pelas ruas. A primeira escola de samba do Rio foi a Deixa Falar, fundada pelo sambista Ismael Silva, e que hoje é a Estácio de Sá”. Enquanto isso, a tenda da escola oferecia

As danças folclóricas e os trajes típicos foram apresentados para a população de Nova Iguaçu, que demonstrou empolgação





As apresentações das crianças eram o retrato da organização e integração entre os colégios de Nova Iguaçu e os municípios vizinhos da baixada

uma oficina de máscaras de carnaval para a comunidade.

O C. E. Getúlio Vargas, representante da região Sudeste, levou o samba para a feira cultural, e deu ênfase à história e obra de Cartola. Seu Manoel, aluno do EJA, é músico e contava um pouco sobre a vida do fundador da Escola de Samba Mangueira. O C. E. José de Anchieta e o Estadual Dom Bosco exploraram a riqueza do Centro-Oeste. Os visitantes puderam conhecer os costumes, o berrante, a famosa vaquejada e as montarias. Os representantes levaram toda a indumentária do povo da região.

A equipe que abordou a região Sul, do C. E. Almirante Tamandaré, apresentou uma oficina de cerâmica. Segundo os alunos do Ensino Fundamental, a cultura do barro foi levada pelos açorianos que colonizaram a região de Florianópolis. Douglas, do Ensino Médio, vibrava com a exposição sobre a literatura gaúcha. O aluno falou sobre a trilogia do escritor Érico Veríssimo, "O tempo e o vento", e sobre a personagem Ana Terra. "O autor a utilizou para falar sobre a condição da mulher naquela sociedade machista, mas com muita sutileza, sem ser panfletário", explicava Douglas.

Os colégios Pierre Plancher e Ana Néri, encarregados de falar sobre a região Norte, levaram uma exposição dos alunos do EJA –

Educação de Jovens e Adultos – de peças em cerâmica, pintura em azulejos e literatura de cordel. O C. E. Figueira, que ficou encarregado de falar sobre a religiosidade de Minas Gerais, elaborou um museu vivo. Os jovens parados no meio da quadra, caracterizados, representando os doze profetas, chamavam a atenção pela beleza plástica. A idéia foi homenagear a obra de Aleijadinho "Os Doze Profetas", que fica em frente à Igreja de São Matosinho, em Congonhas do Campo.

A coordenadora da Metropolitana I, Cristina Penna, acredita que o produto final é resultado da valorização do trabalho dos alunos: "Na mostra tivemos um público que não era só da comunidade escolar. As pessoas que passavam pela rua viam o movimento, entravam e iam prestigiar a festa organizada pelos estudantes. Por isso, o lema da Secretaria é "Gerência de Ensino, Gestão e Integração". Participamos ativamente, desde a sensibilização do aluno até o dia da apresentação, incluindo a motivação do corpo docente. Assim todos se sentem produtivos porque são capazes de realizar uma festa organizada e cheia de informação como essa. Além disso, valorizamos as diferentes culturas e despertamos o gosto por pesquisa e leitura", finalizou.



O desfile serviu de base para a disseminação dos valores, cultura e tradições de cada povo

Além de conhecer e aprender sobre os costumes e hábitos de diversas regiões brasileiras, os visitantes saborearam vários pratos típicos



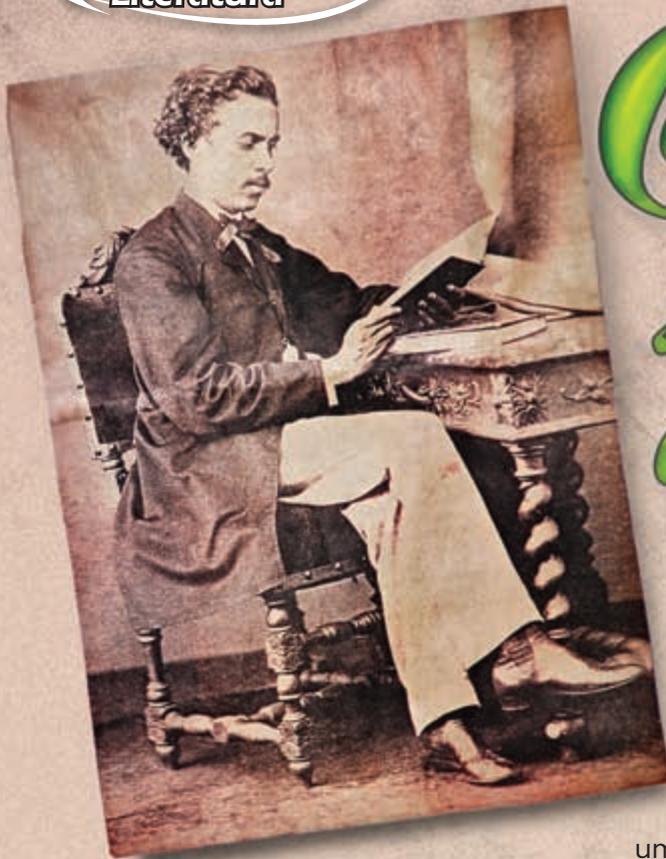
Coordenadoria Regional 19 da Região Metropolitana I  
Rua Benina Correa Torres, 41 – Centro – Nova Iguaçu/RJ  
CEP: 26220-100  
Tel.: (21) 2767-3136  
Fotos: Marcelo Ávila



# Cem Anos sem Machado de Assis

**Estudantes comemoram o centenário de morte do grande escritor brasileiro**

**Wellison Magalhães**



As palavras rebuscadas e os textos incomuns tornaram a obra de Machado de Assis uma das mais celebradas em todos os anos na literatura nacional. Pensando nisso, aproveitando os 100 anos da morte do escritor, o CIEP Helio Pellegrino, em Campo Grande, realizou diversas atividades entre cordéis, concursos e peças para celebrar a data.

O projeto nasceu no início do ano em reunião com toda a equipe de docentes que trabalham com Língua Portuguesa na escola. “Nos reunimos em grupo de professores para pensarmos os projetos para o ano letivo. Daí me veio a idéia de homenagear os cem anos da morte de Machado de Assis, e pensamos o que poderia ser

feito. Foi então que surgiram diversas idéias que colhemos ao longo das reuniões”, conta a professora Patricia Menezes, que liderou a realização do evento.

Vários professores de Língua Portuguesa e Literatura estiveram envolvidos. Além de Patrícia fizeram parte do projeto: Etelvina Pereira, Jaqueline Vaz, Renimeri Vieira, Rosária Fonseca e Sandra Matos, todos diretamente ligados aos trabalhos executados.

O projeto foi denominado de *Cem Machado*, em alusão à data especial. Segundo Patrícia, que coordenou o programa, tudo teve seu início ainda no mês de abril, com a leitura de algumas obras de Machado que foram previamente selecionadas. “Muitas atividades foram realizadas, mas decidimos que a culminância aconteceria exatamente em setembro, mês de aniversário da morte do escritor”, explica a professora.

Depois de determinado o projeto, cada professor elaborou trabalhos específicos para cada turma, que foram desde os cordéis até a apresentação de peças teatrais, todas baseadas nos livros do escritor.

Um dos pontos importantes na preparação dos alunos para o evento foi o encontro com o professor Gustavo Ferreira. Convidado a falar sobre os textos de Machado de Assis, ele acabou auxiliando na elaboração dos personagens. Aliás, as obras de cordéis lotaram o pátio do colégio. Diversas turmas, dos turnos da manhã e tarde, es-

creveram, desenharam e expuseram as histórias de Machado de Assis. Utilizando os recursos que possuíam e a criatividade, obras como “A igreja do diabo”, preparada pela turma 1006; “O Espelho”, pela turma 1002; “Um Apó-



Os alunos leram, adaptaram o texto e apresentaram a peça “As 5 Mulheres”, baseada na obra de Machado de Assis, interpretado pelo aluno Davi França



logo", da turma 2001 e "Uns Braços", da turma 1004, retrataram alguns dos textos do autor homenageado.

Depois dos cordéis, o ponto alto do encontro foram as peças preparadas pelos alunos e que foram apresentadas ao longo da semana.

Na culminância do projeto, as turmas 3001 e 3002 adaptaram o texto "As cinco mulheres". Todo o roteiro, figurino, cenário e interpretação ficaram por conta dos estudantes.

A peça contou com um elenco de 10 pessoas, além de 3 estudantes que trabalharam nos bastidores. Para o aluno David França, que interpretou Machado, a experiência trouxe diversos benefícios para todos. "Fiquei feliz com o convite para fazer este papel, é a primeira vez que interpreto. Mas todos ajudaram, se envolveram em tudo para que pudéssemos apresentar o melhor hoje". David ainda disse que este encontro tem outras particularidades. "É interessante fazer isso, porque a literatura no Brasil ainda é muito escassa. É uma forma de expressar a obra de Machado que infelizmente está ficando para trás", conclui o aluno.

A peça, realizada num espaço criado pelos alunos, improvisou um palco com cortinas e cenário. No fim os aplausos ecoaram pela sala, demonstrando o carinho e a satisfação de todos que estavam presentes, entre alunos, professores, colaboradores e parentes dos estudantes. A funcionária Edir Simas saiu maravilhada: "Eu vi o trabalho que eles tiveram, e posso afirmar que valeu a pena, estou emocionada com o que eles apresentaram".

Os estudantes também foram desafiados a participar de um concurso literário, logicamente baseado nas obras de Assis. O prêmio aos vencedores, além dos livros do escritor, será uma visita à Academia Brasileira de Letras, a instituição mais respeitada da literatura brasileira, a ser ainda agendada.

Os participantes do concurso se dividiram em grupos de 4 pessoas. Cada um recebeu um nome diferente, criado pelos próprios alunos. Com isso a turma 3001, com seus representantes, era "Os alienados por Machado", a 2004 denominou-se "Para Sempre Machado", a 3001 "As Mulheres de Machado" (esta, como o nome diz, foi representado por quatro alunas) e a turma 2002 fechou a conta dos participantes usando a expressão latina "Carpe Diem". Os grupos eram dos turnos da manhã e da tarde.

Os trabalhos em cordéis revelaram o lado artístico dos alunos. Além de aguçarem a curiosidade dos estudantes, trouxeram à luz outros textos do escritor homenageado

Para cada pergunta os alunos levantavam placas A, B ou C, para as respectivas respostas. O grupo que alcançasse o maior número de acertos seria o vencedor e receberia o prêmio prometido pela escola. Ansiedade é o que não faltou. A aluna Tuany Veríssimo, da turma 2004, do turno da tarde, leu todos os livros necessários de Machado de Assis para participar do certame, mas seu alvo era a ABL. "Um trabalho como este é interessante demais, aprendemos muito. Mas quero mesmo é ir à Academia Brasileira de Letras", demonstra ansiosa a estudante. Até aqueles que ficaram de fora estavam aprovando o encontro. "Eu não consegui me inscrever e participar do projeto, mas li os livros de Machado de Assis e espero poder ir à Academia, seria um sonho", disse a aluna Aline Ribeiro, da 3002, que também se sentiu emocionada ao assistir à peça "As cinco mulheres".

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no dia 21 de junho de 1839 e faleceu no dia 29 de setembro de 1908. Foi um romancista, contista, poeta e teatrólogo brasileiro, considerado um dos mais importantes nomes da literatura desse país. Neste ano comemoram-se os 100 anos da morte deste grande escritor, mas a alma do texto de Machado permanece presente na mente de cada pessoa que o resgata através da leitura.

Os estudantes participaram de um concurso sobre Machado de Assis. Divididos em grupos de 4 pessoas, responderam perguntas acerca da vida e da obra do escritor brasileiro



CIEP 435 – Helio Pellegrino  
Estrada Guandu Sapê, s/n – Oiticica – Campo Grande  
Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 23090-032  
Tel.: (21) 3292-5118  
Coordenadora do CIEP: Elaine Rosa  
Fotos: Marcelo Ávila

Saúde

INCA  
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

SUS 20 ANOS

A INDÚSTRIA DO CIGARRO  
CONVIDA VOCÊ PARA ENTRAR  
E DEPOIS TRANCA A PORTA.

FIQUE ESPERTO.  
COMEÇAR A FUMAR  
É CAIR NA DELES.

SUS 20 ANOS

INCA  
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER



www.saude.gov.br  
**PARE DE FUMAR**  
DISQUE SAÚDE  
0800 61 1997



**PARE DE FUMAR**  
DISQUE SAÚDE  
0800 61 1997

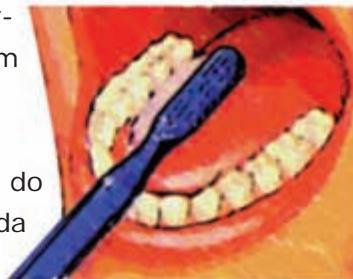
Ministério  
da Saúde

**BRASIL**  
UM PAÍS DE 199M  
GOVERNO FEDERAL

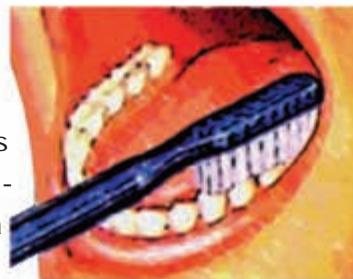
# Você sabe escovar os dentes?

Escovar os dentes de maneira incorreta pode causar danos à gengiva e aos próprios dentes, é o que dizem os especialistas. Segundo eles, as cerdas devem ser posicionadas na horizontal ao longo da linha da gengiva numa inclinação de 45° mantendo contato tanto com a superfície da gengiva quanto com a superfície do dente.

1 – Execute movimentos suaves de “varrer”, sempre no sentido gengiva-dente, em ambas as faces (interna e externa).



2 – Faça a escovação da arcada superior do lado direito para o esquerdo e da arcada inferior do esquerdo para o direito tendo assim a certeza de que não esqueceu de nenhum dente.



3 – Nas faces oclusais dos dentes posteriores posicione as cerdas contra a superfície de mastigação fazendo movimentos para frente e para trás. O tempo de duração recomendado para uma completa escovação é de 2 a 3 minutos.

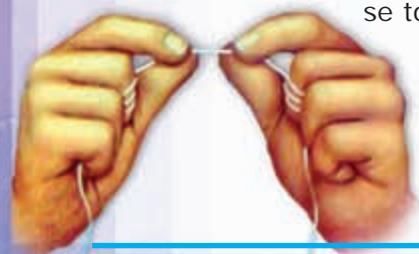


4 – A escova de dentes deve ser trocada após um resfriado, gripe ou qualquer doença contagiosa, ou se ela estiver com cerdas gastas ou tortas ou ainda regularmente a cada três ou quatro meses.

5 – Escove seus dentes sempre após as refeições.

Mesmo escovando de maneira correta, normalmente você não consegue limpar totalmente os dentes.

De acordo com os dentistas, escovar não é suficiente. Você precisa usar o fio dental para remover partículas de alimento e placa bacteriana localizadas entre os dentes e sob a linha da gengiva onde a escova não alcança. Usando o fio dental uma vez ao dia você pode remover a placa antes de ela endurecer e se tornar tártaro.



1 – Separe cerca de 50 a 70 cm de fio dental e enrole no dedo médio de cada mão.

2 – Segure o fio entre o polegar e o indicador deixando de 3 a 5 cm do fio entre eles.

3 – Use o polegar e o indicador para guiá-lo. Mantenha o fio esticado e dirija suavemente pelo ponto de contato entre os dentes.



4 – Contorne com o fio ao redor da face do dente e faça movimentos de cima para baixo contra a superfície do dente e sob a linha da gengiva. Essas orientações são para os dentes naturais.



No caso de dentes restaurados, higienize a parte do contorno da gengiva e puxe o fio pela frente ou por trás.

5 – Use uma seção nova de fio dental para cada dente. Não se esqueça de limpar a face atrás dos últimos dentes de cada hemiarcada.

## Nem sempre dentes limpos são um sinal de hálito fresco

Limpar a língua é tão importante quanto escovar os dentes e usar o fio dental para se ter uma completa higiene oral.



**Modo de usar o limpador de língua:** Raspe suavemente toda a superfície, com movimentos que vão desde a base até a ponta da língua. Ao final, antes de guardá-lo, lave o aparelho com água e sabão.

### Passo-a-passo



1- Língua que foi higienizada com escova de dente



2- Usando Limpador



3- Após o uso do Limpador

# A evolução tecnológica através dos séculos

Por Sandra Martins

A ciência é uma fonte inesgotável de saber. Da pesquisa de um fenômeno há infinitos desdobramentos e novas buscas. A idéia é problematizar como as coisas que estão no nosso cotidiano evoluíram ao longo dos séculos e questionar se as suas descobertas trouxeram contribuições positivas ou negativas para a Humanidade e para o Planeta. Como, por exemplo, saber que o batom (cosmético indispensável na bolsa de grande parte das mulheres) tem entre seus componentes o mesmo elemento que está presente no óleo de cozinha ou no óleo diesel: o petróleo? Estas foram algumas das inúmeras descobertas feitas pelos estudantes do Colégio Maria Thereza, localizado no Centro de Niterói, que participaram do projeto *A Evolução do Conhecimento através dos Séculos na Humanidade*.

De acordo com o coordenador do projeto, professor e mestre Paulo Roberto Ribeiro, a escolha do tema se deu em função da experiência cotidiana dos docentes, que, ao lidarem com vários livros didáticos, questionam a maneira simplificada com que os autores tratam a evolução do conhecimento na Humanidade. Assim, a perspectiva do projeto é incentivar os alunos a analisarem determinados fenômenos relacionados ao cotidiano contemporâneo, contextualizá-los historicamente e identificar em seus processos evolutivos que intervenções – benéficas ou não – trouxeram para o ser humano e o Planeta.

O projeto tem como objetivo primordial priorizar e também contribuir para a relação interdisciplinar. Sendo assim, a partir do eixo central os professores listaram temas que

foram subdivididos conforme cada segmento de escolaridade – do 6º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio. Os temas foram: “Evolução nos meios de comunicação”, “As

mudanças na Natureza”, “A evolução nos esportes”, “Novas tecnologias na obtenção de energias”, “As novas tecnologias nas áreas humanas”, “As novas tecnologias nas áreas biomédicas” e “As novas tecnologias nas áreas exatas”. Após a apresentação dos temas, os professores orientaram sobre as fontes, indicavam pesquisas, mas sempre procurando motivar os alunos a trabalharem com autonomia.

Os procedimentos metodológicos englobaram pesquisas na Internet, leituras de livros, artigos, periódicos, entrevistas, desenhos, produções textuais – como resumo e fichamentos –, além da criação de maquetes e de audiovisuais. Com apresentações bem elaboradas, os alunos superaram as expectativas dos professores não só no tocante à qualidade dos trabalhos, como também em relação ao empenho e comprometimento demonstrados pelos integrantes das equipes.

Com desenvoltura equipes se desdobram para mostrar as contradições que o desenvolvimento tecnológico tem trazido para a Humanidade e o ecossistema planetário

Isabela de Almeida, 14 anos, e seu grupo montaram uma usina de reciclagem de lixo e toda a rede de distribuição de energia para uma área habitada. Entre os benefícios apresentados considerou-se o reaproveitamento do lixo orgânico. Entretanto, um problema ainda não solucionado diz respeito à produção do chorume – substância viscosa que possui cheiro muito forte e desagradável, resultante do processo de putrefação de matérias orgânicas, encontrada em lixões e aterros sanitários. Ele contamina os lençóis freáticos,



rios e córregos, cujas águas são utilizadas na irrigação agrícola e na formação do pescado.

A geração de energia elétrica a partir da produção das usinas hidrelétricas foi o tema defendido pelo grupo de Lucas Souza, 14 anos, que se dividiu para elaborar e montar o protótipo da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional – construída pelo Brasil e pelo Paraguai no rio Paraná, no trecho de fronteira entre os dois países. De um lado a usina binacional, com gel representando a água; e de outro uma cidade

receptora desta energia. Entre os pontos positivos, a energia elétrica. E, como um dos aspectos negativos, consideraram a alteração irreversível

do ecossistema com a inundação de vários quilômetros de terras antes habitadas por seres vivos (flora, fauna e seres humanos).

“O petróleo está muito envolvido na nossa vida”, afirmou Andrezza Teixeira, 13 anos. Em suas pesquisas, ela e seus colegas observaram que a expressão não é um exagero: gasolina, óleo de cozinha, chiclete, parafina, o isopor com que os alunos fazem suas maquetes e até mesmo o batom usado na cosmetologia têm, em alguma medida, componentes oriundos do petróleo. Outras alternativas de energia seriam a eólica e a solar. De acordo com os alunos Pedro Guimarães e Chenn Tha Xin e seu grupo, a produção deste tipo de energia não polui porque são canalizados elementos da natureza (vento e luz solar). Mas os elevados custos e a falta de investimento nas pesquisas e na construção de tecnologia específica inviabilizam sua utilização em larga escala.

Um dos estandes mais concorridos era o do campo biomédico, que abordava problemas relacionados à sexualidade: gravidez precoce e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), principalmente a AIDS. Um vídeo explicava a evolução e a prevenção das DSTs – causadas por vários tipos de agentes, sendo em geral transmitidas por contato sexual com uma pessoa infectada, quando não houve o uso de preservativos. As estudantes contaram com o apoio de postos de saúde, que cederam equipamentos demonstrativos (pêlviz feminina e masculina), assim como distribuíram preservativos para ambos os sexos, além da cartilha “Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais”, produzida pelo Ministério da Saúde. Segundo Marília Oliveira, independente de ser ativo sexualmente, o(a) jovem precisa se conscientizar do cuidado com seu corpo, com sua vida.

O Câncer de Mama foi o tema desenvolvido pelo grupo de Tamires Gomes: “Muita gente pensa



A Baía da Guanabara, retratada em seus inúmeros usos – espaço de trânsito, de construção de plataformas, de lazer e de trabalho –, apresenta vários focos de poluição



que esta doença é restrita às mulheres, mas existem ocorrências de homens com este tipo de câncer". Segundo pesquisas acadêmicas, o câncer de mama se desenvolve mais rápido nos homens, já que a menor quantidade de tecido mamário facilita a proximidade do tumor com a musculatura e, conseqüentemente, a disseminação das células nocivas tende a ser mais rápida. A partir das pesquisas na Internet, entrevistas com médicos e visita ao Hospital Santa Cruz as alunas produziram um vídeo de 8 minutos que apresenta didaticamente o que é o câncer de mama, quais os tipos, seus sintomas e as formas mais eficazes para sua detecção precoce: o exame clínico da mama e a mamografia.

Os avanços tecnológicos são fundamentais para a cura de doenças como o câncer, mas também desenvolvem outros tipos de cânceres sociais: as guerras, a fome, as desigualdades sociais, a exclusão. Os conflitos, como as guerras que abalaram o mundo contemporâneo – Primeira e Segunda Guerras Mundiais, Guerra Fria, Vietnam, Golfo etc. –, impulsionam e influenciam as pesquisas tecnológicas. "A produção de armamento no mundo é altamente sofisticada, como a pistola semi-automática de 9 mm de pente injetável com silenciador", disse Marcus Vinicius da Silva, ao mostrar o artefato produzido pela sua equipe, com papel marchê e gelo seco. Eles também exibiram um vídeo sobre o bombardeio que os japoneses realizaram a Pearl Harbor – ilha havaiana e base naval norte-americana –, no ano de 1941, para que todos tivessem uma noção do poderio bélico desenvolvido por cientistas.

Saindo do campo da animosidade direta, um trabalho aludiu às contradições

do progresso no tocante ao meio ambiente: sofisticação tecnológica versus degradação ambiental. Uma maquete retratava a Ponte Presidente Costa e Silva, ou Ponte Rio-Niterói, e as barcas de passageiros. Leonardo Azevedo mostra que, ao longo da orla niteroiense, havia uma indústria de tintas – que usava a arborização para disfarçar o lançamento de dejetos tóxicos diretamente nas águas da Baía –, focos extensos de lixo acumulados, manguezais em processo de extinção, o aeroporto internacional (referência à poluição sonora) e um dos prédios do World Trade Center atingido por um avião (alusão ao ataque terrorista do 11 de Setembro que destruiu as "Torres Gêmeas" – símbolo do capitalismo norte-americano). A construção desta maquete tão densa de informações, segundo Zindi Gonzaga, também aluna do curso de Petróleo

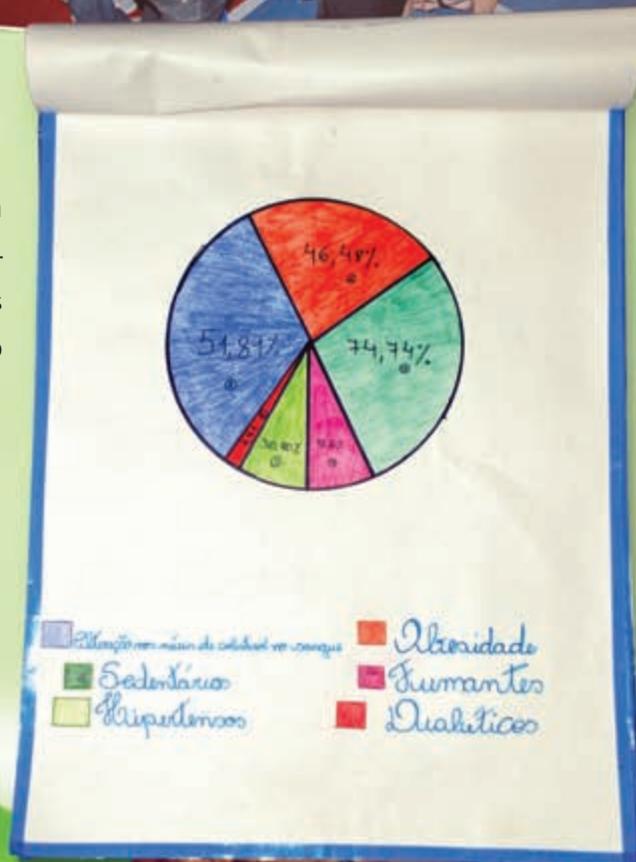
e Gás, foi bastante trabalhosa: foram necessários vários passeios de barca para que cada detalhe fosse analisado e reproduzido a fim de que, minimamente, fosse possível retratar as agressões sofridas pela Baía da Guanabara cotidianamente.

O professor Paulo Roberto considera que este foi um dos melhores trabalhos desenvolvidos na escola. "Este ano decidimos inovar. Ao invés dos costumeiros cartazes e painéis, pedimos aos alunos que sistematizassem as pesquisas e as apresentassem de forma

prática através da produção de vídeos e maquetes. Foi muita

Estudantes ensinam como fazer exames de toque para prevenção do câncer de mama, que segundo as pesquisas também ocorre em homens

correria, mas com o apoio dos professores como orientadores os alunos corresponderam plenamente às expectativas", concluiu o mestre, satisfeito com os resultados obtidos.



Colégio Maria Thereza  
 Rua São Pedro, 108 – Centro – Niterói/RJ  
 CEP: 24020-055  
 Tel.: (21) 2717-4491  
 Professor: Paulo Roberto Ribeiro  
 Fotos: Marcelo Ávila

# Responsabilidade Social: essa é a meta

Como parte da comemoração do centenário de Josué de Castro, realizado no último dia 15 de outubro – Dia do Professor –, no Centro Cultural Ação da Cidadania, na Zona Portuária do Rio, a Appai, representada pelo Coordenador de Responsabilidade Social Rodrigo Lacerda, fez parte da mesa de debates sobre o educador contemporâneo Paulo Freire. Na ocasião, o professor

Rodrigo Lacerda reafirmou o compromisso da Associação em incentivar e fomentar o trabalho de responsabilidade social e destacou a importância do papel da educação como mecanismo transformador da sociedade.

Integrante da mesa, a professora de Educação da UERJ e Coordenadora do Fórum EJA (Educação de Jovens e Adultos) Jane Paiva afirmou que o Brasil é um país em construção, e que o futuro é hoje. “É preciso se ter esperança, sonhar e

reconhecer que é em conjunto que a gente constrói um mundo melhor”, lembrou a docente. Compondo também o rol de debatedores, o Presidente do Conselho da Ação e Cidadania e ex-Reitor da UFF José Raymundo Romeo destacou que a escola, a educação, deveria e poderia ser igual para todos. “Isso é muito fácil, pode acontecer de um ano para o outro, basta ter vontade política, como

mostram os ideários de Paulo Freire”, disse ele. Ao final do debate, o Gestor do Núcleo de Educação e Cidadania, sociólogo Maurício França Fabião, reuniu convidados e palestrantes para uma mesa-redonda, a fim de discutirem sobre a mensagem passada à sociedade através do vídeo Paulo Freire Contemporâneo. Como encerramento, Maurício convidou a educadora Cinthia Monteiro da ONG Novamérica, para abrir a exposição Sonhar, com fotos de J.R. Ripper, cuja base está centrada nos direitos

humanos, na educação e na cidadania.

Reafirmando a parceria e o compromisso com diversos órgãos e instituições filantrópicas espalhados pelo Estado do Rio de Janeiro, a Appai, através do Setor de Responsabilidade Social, recebeu no mês de setembro, no auditório da Associação, o Professor Maurício França Fabião para apresentar o Prêmio Educação Cidadã, cuja proposta visa estimular a transformação das escolas em espaços de cidadania, através da mobilização de professores e alunos de colégios públicos e privados, com lideranças e universitários, objetivando facilitar a criação de projetos socioeducativos para as comunidades.

Após a apresentação do Projeto, Maurício afirmou que a educação é o melhor investimento para reduzir a miséria, combater a fome e o analfabetismo funcional. “Para a educação ter esse impacto social é preciso que ela esteja voltada para a cidadania. O aumento de recursos para a educação é um direito fundamental, mas não garante a qualidade por si só. As organizações não-governamentais (ONGs) e grupos comunitários (comitês) desempenham uma ação fundamental, pois fazem uma ponte entre a escola e a sociedade”, esclareceu.

Após assistirem o vídeo Paulo Freire Contemporâneo, os debatedores Rodrigo Lacerda (Appai), Jane Paiva (UERJ/Fórum EJA), Prof. Raymundo Romeo (Ação e Cidadania) e Cinthia Monteiro (ONG Novamerica) debateram sobre o filme



O professor Rodrigo Lacerda, juntamente com um grupo de convidados, participa de uma mesa-redonda sobre Paulo Freire

O presidente da Appai Julio Cesar da Costa e funcionários receberam o Professor Maurício França Fabião (4º da dir. p/ esq.), Gestor do Núcleo de Educação e Cidadania, para que fosse apresentado à Associação o Prêmio Educação Cidadã



# Benefício de Educação Continuada Ciclo de Cursos e Palestras

- Educação Especial
- Potencialização Cognitiva: Instrumento de Aprendizagem Significativa
- Dificuldades de Aprendizagem
- Psicomotricidade na Educação
- Informática Educacional – A Tecnologia a Serviço da Educação
- O Estresse do Professor
- Avaliação da Aprendizagem Escolar
- TDAH – Déficit de Atenção/ Hiperatividade na Escola

Novas palestras estão sendo programadas.  
**Indique um novo tema!**

Reserve já sua vaga fazendo a pré-inscrição:  
Portal: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)  
Correio Eletrônico: [treinamento@appai.org.br](mailto:treinamento@appai.org.br)  
Setor de Apoio ao Associado: (21) 3983-3200



A Appai, no intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus Associados, implantou o “Programa Saúde 10”, com foco na prevenção de riscos e doenças, e que tem como objetivo permitir ao Associado viver seus momentos mais importantes com a melhor qualidade de vida. O Programa conta com uma equipe especializada e interdisciplinar, encarregada de prestar ao Associado e a seus dependentes e agregados orientação nutricional, avaliação e tratamento periodontal, realizar encontros de grupo orientados por psicólogo e encontros de saúde, além de acompanhamento e controle dos resultados alcançados.

O agendamento para inscrição e mais informações sobre o Programa podem ser obtidos junto ao setor de Apoio ao Associado: (21) 3983-3200.



## Não Percam!

O maior evento de todos os tempos



## O 13º Grande Baile Beneficente dos Associados alunos da Dança de Salão da Appai

**Data:** 29/11/2008 – às 19 horas

**Local:** Ribalta Eventos, na Barra da Tijuca

Mais informações acesse o site: [www.Appai.org.br](http://www.Appai.org.br)

## Benefícios:

- Jornal Appai Educar
- Benefício de Educação Continuada (Ciclo de Cursos e Palestras)
- Assistência Funeral
- Seguro para Cobertura de Algumas Doenças Graves
- Serviço Social
- Jurídico
- Dança de Salão
- Seguro de Vida em Grupo e de Acidente Pessoal Coletivo
- Médico Ambulatorial Básico
- Odontológico Básico
- Vantagens Opcionais:
  - Seguro de Automóvel
  - Pousadas
  - Plano Hospitalar DIX

Para obter mais informações sobre a amplitude e a melhor forma de utilizar os benefícios, consulte a relação própria de cada benefício ou entre em contato com o nosso setor de Apoio ao Associado: (21) 3983-3200, ou acesse nosso portal, através do endereço eletrônico: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br), ou ainda através do Guia do Associado Appai, distribuído em nossa sede.



**Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro**  
**Tel.: (21) 3983-3200 • [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)**

